ANO 24.º QUINTA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 1944 N.º 7701

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

HOMENAGEM

Para todos quantos, em Portugal, amam a poesia e os poetas e, mais ainda, o espirito criador e as suas altas expressões de beleza, é uma grande noticia essa, que a Imprensa divulga, da proxima inauguração dum monumento a Guedes Teixeira, na encantadora e lusitanissima cidade de Viseu. O autor da «Mocidade Perdida» e da «Esperança Nossa», por muito que tal verdade pese a certos criticos, foi, de facto, um lirico de ampla e profunda emoção, porta-voz, duma epoca sentimental e ardente, em cuja obra o amor—tema eterno da eterna poesia—se ennobrece e sublima, alcançando momentos de limpida pureza e de suprema e impressionante magnitude.

Não só o amor da mulher, aliás, o amor romantico e sensivel, vibrante de paixão como um temporal desencadeado, ou ressumante de ternura como um gorgeio de ave melancolica, o comoveu e inspirou; mas, tambem, aquele outro e mais—como diremos?—mais desinteressado amor pela vida heroica e forte, ou ainda aquele que se manifesta em piedade infinita pelos humildes e desherdados da fortuna. Fausto Guedes Teixeira —que tanto sofreu, amando, e que tanto amou, sofrendo a cada passo a profunda inquietação do amor— se encontra sempre, ou quasi sempre, acentos poderosissimos para nos revelar suas magoas, suas melancolias, suas duvidas e suas angustias, é porque ultrapassa, muitas vezes, o estreito subjectivismo de alguns poetas menos capazes de vasta e sincera simpatia humana. Merece que lhe apliquem as palavras do critico francês Mauricio Duval:—«a arte verdadeira não se limita a transcender o real que os sentidos conhecem; vai mais longe, e não é só para a Beleza que se sente atraida, porque a transcende, tambem. Na realidade, o que a arte verdadeira procura ou persegue é o segredo da vida e, se tende para ele, é porque dele provém».

O lirismo e a arte de Fausto

(Continua na pag. seguinte)

Bucareste

sofreu a noite passada novo ataque aéreo

BUCARESTE. 4—Aviões de terror anglo-americanos atacaram de novo, na noite passada, bairros de habitação em Bucareste.—(D. N. B.).

Causaram-se grandes estragos

IZTAMBUL, 4 — O ataque concentrado de ontem á capital da Roménia causou grandes estragos e muitas centenas de edificios ficaram total ou parcialmente desmantelados, assim como os parques e demais objectivos ferroviarios. E' bastante elevado o numero de mortos e feridos.

A's 9 horas de hoje, lavravam ainda grandes incendios em Bucareste.—(United Press).

Mussolini pediu ao Papa

que reatasse relações COM O SEU GOVÊRNO

ZURICH, 4—Segundo noticias recebidas de Chiasso, Mussolini escreveu ao Papa a solicitar que fôssem restabelecidas as relações do Vaticano com o govêrno neo-fascista, nos termos do pacto de Latrão, que fôra concluido com o Partido Fascista e não com o rei.

O Vaticano, segundo a informação, respondeu ha 10 dias declarando a Mussolini que o pacto de Latrão havia sido concluido com Victor Manuel e não com o Partido Fascista. O Vaticano procede como um Estado absolutamente neutro. Não reconhece qualquer govêrno constituido durante a guerra, mas apenas o que existia antes.

Mussolini tornou conhecida publicamente a sua maneira de vêr num artigo do «Corriere della Sera», assinado por Giramonda. E' um pseudonimo com que assinou já um artigo descrevendo o seu estado de abatimento fisico e mental. Os circulos jornalisticos italianos têm a certeza de que os artigos de Giramonda são do proprio Mussolini.—(R.).

O numero de hoje do
Diario de Lisbôa
é de 12 páginas

A atitude

da Suécia e da Turquia em relação aos Aliados

LONDRES, 4.—(Do redactor parlamentar da Reuter, Walter Davis).—Lord Vansittart declarou na Camara dos Lords que quando esteve na Suecia durante a ultima guerra a opinião do país não era favoravel á causa dos Aliados, em grande parte por ser antirussa e acrescentou: «Admito com a maior satisfação que houve uma modificação consideravel para melhor a esse respeito. Ao mesmo tempo penso que ninguem pode pretender que a conduta da Suecia durante a actual guerra tenha obedecido a qualquer modêlo de neutralidade até aqui conhecido».

O conde de Carlisle, que acaba de regressar da Turquia onde esteve aproximadamente três anos como chefe da Corporação do Reino Unido, declarou sentir-se particularmente feliz com os resultados das recentes conversações de Ankara, pelas quais felicitava tanto as autoridades turcas como o govêrno britanico. Declarou ter achado no seu regresso á Inglaterra que existia uma má compreensão sobre a atitude turca—ou havia antes das recentes declarações da Turquia acêrca do cromio.

Muita gente pensava que os genuinos sentimentos de boa vontade e amizade que na Turquia existiam em relação á Grã-Bretanha se haviam apagado. Não era assim. A Turquia manteve-se sempre firme na sua amizade pela Grã-Bretanha e na sua crença na vitoria final dos Aliados.

Declarou pensar que, satisfazendo os pedidos expressos pela Grã-Bretanha para não enviar mais crómio para os alemães, a Turquia participou eficazmente na causa dos Aliados.

O acôrdo com a Espanha

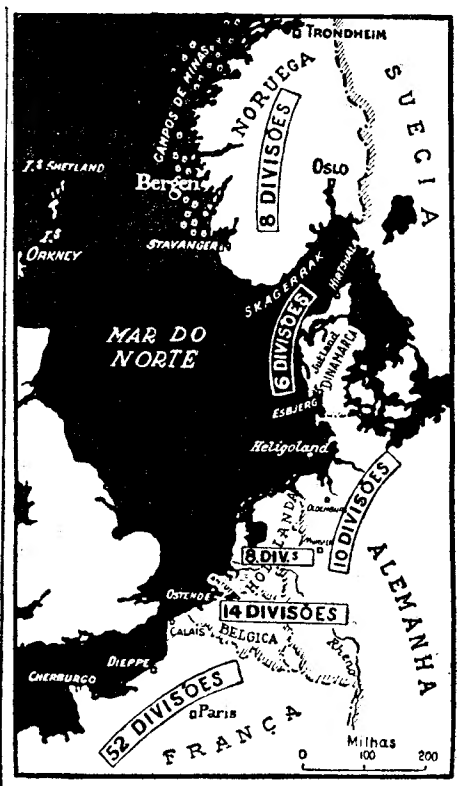
O conde Selborne, ministro da Guerra Economica, intervindo no debate por parte do govêrno, declarou que os resultados obtidos na Espanha devem-

(Continua na pag. central)

Os micro-submarinos ingleses

continuam a actuar AO LARGO DA NORUEGA

LONDRES, 4.—Os micro-submarinos britanicos voltaram a desenvolver grande actividade ao largo da costa da Noruega, torpedeando e afundando nas proximidades dos fiordes de Stavanger e Trondheim três barcos mercantes inimigos e danificando seriamente outro, que foi forçado a encalhar.—(U. P.).



A disposição das fôrças alemãs no ocidente da Europa, segundo informações dadas por agencias oficiosas de Além Reno

Os alemães reforçam

as defesas na Grécia com receio da invasão

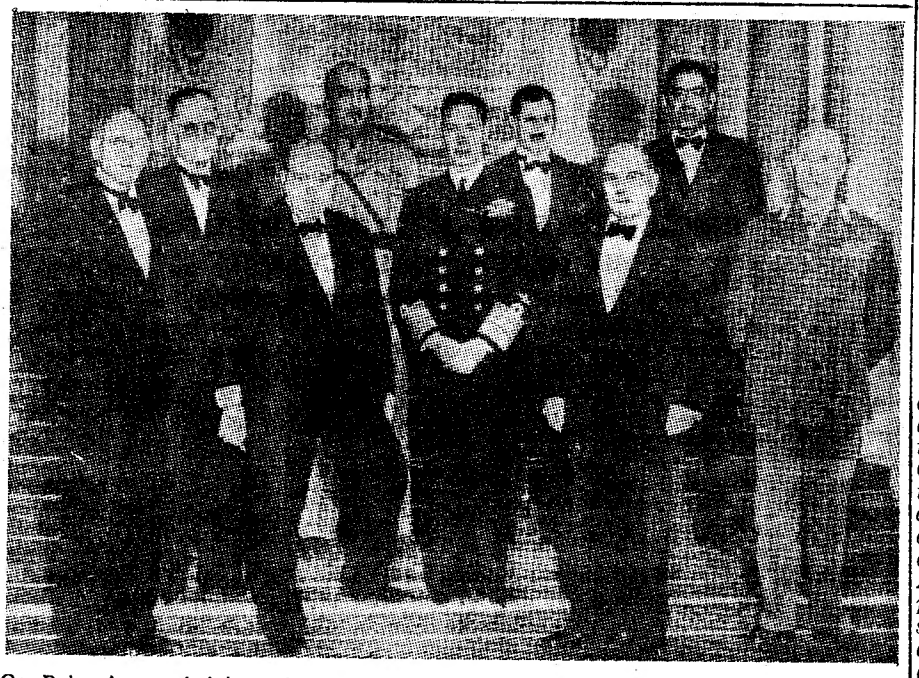
IZTAMBUL, 4—Os jornais desta cidade, dizem que os alemães, com receio de que os Aliados invadam tambem os Balcans, estão a reforçar apressadamente as suas guarnições na Grecia e, principalmente, na região de Salónica onde nos ultimos três dias chegaram grandes contingentes de tropas blindadas, motorizadas e de assalto, assim como secções de artilharia.

Numerosas brigadas de operarios especializados da Organização Todt procedem rápidamente á construção de novos trabalhos defensivos ao longo do litoral da Grecia e nomeadamente nos pontos estrategicos, assim como de novos aerodromos e campos de aterragem em todo aquele país.—(United Press).

A invasão pela Mancha

será coordenada com outras operações nos Balcans e na Russia

ESTOCOLMO, 4.—O critico militar do jornal sueco «Social Demokraten» afirma que a invasão da Europa pelas tropas aliadas, na costa francesa do Canal da Mancha, será seguida simultaneamente por grandes desembarques de forças das Nações Unidas nos Balcans, em diferentes pontos da Italia e na costa da Jugoslavia e da Albania. Acrescenta que os Aliados dispõem para estas operações de milhões de soldados, magnificamente treinados, armados e municiados, e que os russos aproveitarão a oportunidade para desencadear uma formidavel ofensiva na frente oriental, destinada a esgotar ao maximo as reservas alemãs de homens e armamento.—(U. P.).



Os Primeiros ministros do Imperio britanico, actualmente reunidos em Londres, almoçaram com Jorge VI. Da esquerda para a direita, os srs. Fraser, Curtin, Churchill, Maharajá de Kashmir, Jorge VI, sir Godfrey Huggins, Mackenzie King, sir Firoz Khan Noon e general Smuts

A Africa revelada
na exposição de aguarelas
de Neves de Sousa

E' a primeira vez que a Africa, através da aguarela e do desenho, surge com uma expressão tão rigorosa de verdade. Isto não significa que outros artistas não a tenham já visto. A maneira de Neves e Sousa é, porém, diferente. Ele não passou, ou peregrinou como turista, entre uma caçada ao tigre, uma descida no Zaire, ou uma expedição, mais ou menos pitoresca e sensacional, á selva. Neves e Sousa viveu, sentiu o continente negro, digamos, como um autoctone. Daí a primasia dos seus pinceis, o toque de beleza silvestre da sua obra, a penetração da sua pupila, não, apenas, na paisagem—o deserto, a floresta, o rio—mas ainda na identificação de tipos e costumes. E, além de tudo isso, a atmosfera africana, aqueles dias de nevoa espessa, o verde envenenante da mata, com as suas claridades submarinas; o que ha de estranho e gigantesco nos velhos imbondeiros mutilados e dessas vagas de fogo, que são as queimadas, na noite misteriosa do tropico, como se o mundo, nas suas formas, fôsse destruido por um novo caos. Esse sentido dramatico, essa acuidade nervosa dos sentidos, essa fascinação misteriosa da terra, Neves e Sousa exprime-as, admiravelmente, não sómente pelo seu poder de eloquencia plastica, mas por um sentido interior de identidade fisica.

Esta exposição do S. P. N., a primeira que o artista realiza em Lisboa, pode dividir-se em duas partes. A primeira é de figuras, ritmos de bailado, de incantação, batuques, danças de S. Vito, onde os corpos negros, livres, e, por vezes, alucinantes, desenham—e o artista desenhou—desenas de atitudes num pluralismo de formas que se multiplicam sempre, até atingir a vertigem. A sanguinea sobre o papel negro—dá muito bem. Como que envolve os modelos numa noite dramatica, primaria e brutal. A segunda parte da galeria é constituida por paisagens, natureza ridente, dum verde acido, outras vezes funebre, triste, duma desolação infinita, cem ceus azues, onde reverberam extractos, se não manchas de fogo—que nos fazem sêde em especuluns de miragem. Aqui e ali teis negros, indumentados extranhamente, em opulencias de colorido carnavalesco, aldeias de barro vermelho com telhados de palha—o funeral, a circuncisão, e outras notas locais são, expressivamente, focadas, com pinceis de feiticeira magia. A Africa portuguesa está ali. Neves e Sousa é o seu grande artista.—A. P.

TRABALHOS ESCOLARES

Na Escola Nossa Senhora da Conceição, fundada em 1929, pelo saudoso conego Bernardo Cabrita e que funciona na rua Ivens foi hoje inaugurada uma exposição de trabalhos executados pelas raparigas pobres que a frequentam.

Muitas senhoras admiraram os trabalhos de costura e felicitaram o seu actual director, rev. conego Joaquim Alberto, prior da freguesia dos Martires, e as senhoras da comissão promotora da exposição.

M.me Martins

Alta costura—Chapeus e artigos de novidade. Avenida da Liberdade, n.º 234—Telef. 45332.

CERVEJARIA LUSO
PALACIO DE S. ROQUE
Travessa da Queimada, 8-A

Ercilia Costa

Hoje noite da moda, com a popular artista ERCILIA COSTA em novos numeros. Completam o programa Alice de Oliveira, Natividade Correia, Frutuoso França, Julio Perez e Alberto Cardia. Solos de guitarra e viola por Jaime Santos e Martinho d'Assunção. O Luso prima pela selecção e boa qualidade dos artistas e não pelo numero.

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis. 5—Campolide—Tel. 45361

João Antonio da Velha

Major do Ext.º do Quadro Auxiliar dos S. de E.

(Em serviço no Comando Geral da G. N. R.)

FALECEU

O Comandante Geral e Oficiais da Guarda Nacional Republicana participam o falecimento do seu saudoso camarada e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, saindo do Hospital Militar Principal para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA ALMEIDA

O «BRANDY» PORTUGUÊS
retido na California
VAI SER PURIFICADO

LOS ANGELES, 4.—O Departamento da Inspecção de Bebidas Alcoolicas informa que se a Repartição de impostos sôbre os artigos de consumo aprovar o parecer da Repartição Alimentar da California, as 130.000 caixas de «brandy» português, no valor de seis milhões de dolares, que se encontram aqui retidas desde janeiro ultimo, á ordem das autoridades deste Estado, por terem impurezas, será filtrado e novamente engarrafado pelos processos mais modernos.

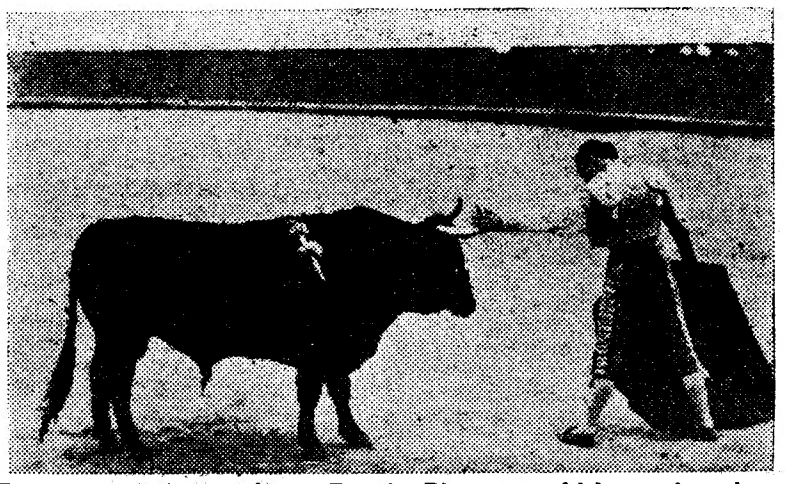
O consul de Portugal, em S. Francisco, conseguiu que os exportadores portugueses de «brandy», a quem pertencem as referidas 130.000 caixas, concordassem em pagar todas as despesas com tal operação.—(U. P.).

Uma confederação dos povos
de lingua portuguesa

RIO DE JANEIRO, 4.—O escritor Silvio Julio pronunciou ontem á noite, no Liceu Literario Português, uma conferencia a proposito da data do Descobrimento do Brasil, á qual assistiram os elementos mais representativos da colonia portuguesa e numerosas individualidades brasileiras, que aplaudiram entusiasticamente o conferente.

Silvio Julio afirmou que dentro em pouco se apresentará a defender a seguinte tese: «Confederação espiritual, economica e cultural entre Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Açores, Madeira e Macau, como necessidade para depois da guerra, sendo imprescindivel a coordenação e imperio dos povos que falam a lingua portuguesa, tal como «estão fazendo e farão os povos unidos pelo vinculo da lingua inglesa».—(U. P.).

Abriu hoje a bilheteira dos Restauradores para a Grande Corrida do proximo domingo



Este é o toureiro mexicano Fermin Rivera que Lisboa vai conhecer, apreciar e discutir

Grande corrida vai ser certamente a do proximo domingo no Campo Pequeno das memoraveis, daquelas que alguns lamentam depois não ter visto. E' que desta vez tudo está garantindo o exito: os bravos touros do sr. dr. Emilio Infante da Camara, o supremo-mestre do toureio-equestre que é João Nuncio, e o seu popular colega José Casimiro. um «matador» da força e da valentia de Juanito Belmonte, dos primeiros de Espanha, e outro mexicano famoso, Fermin Rivera, um novo idolo que Lisboa ainda não conhece. E os forcados de Artur Garrett, de Alcochete.

EMISSÕES DOS ESTADOS UNIDOS
EM LINGUA PORTUGUESA
(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
12,45	WRUS	30,9	WRUA	25,45	WKLJ	30,75		
13,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEO	19,56		
14,45	WKUS	19,83	WRUA	25,45	WRUW	25,58	WBOS	19,7
17,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5		
18,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5		
19,45	WRUS	19,83	WRUA	26,9				
20,45 a	(Meia hora de programa especial)							
21,15	WRUS	19,83	WRUA	26,92	WGEA	25,3	WGEX	25.4
21,45	WRUS	19,83	WRUA	26,92	WGEO	19,5	WGEX	25,4
22,45	WRUS	30,94	WRUA	39,6	WRUL	25,58	WKLJ	30,77
23,45	WRUS	30,94	WRUA	39,6	WKLJ	30,77		

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 19,45 ás 20 horas

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

HOMENAGEM

(Continuação da pag. anterior)

Guedes Teixeira provém—e assim o verifica e sabe quem o lê com atenção e carinho—do seu anseio em pesquisar e adivinhar o segredo da vida, e para o segredo, para o misterio da vida caminha e tende. Instintiva, espontanea, brotando da alma como fonte cristalina ou torrente avassaladora, a sua emoção nem sempre aceita ou procura severas disciplinas de forma, cuidados, preocupações de tecnica exterior. Mas, quando as quere e aceita, os poemas em que a traduz possuem o raro, o diamantino fulgôr de gemas sem macula. São perfeitos. E, na sua perfeição—na sua perfeição de ontem, de hoje e de sempre—continuando a tradicional e comunicativa poesia dum Camões, dum Diogo Bernardes, dum Rodrigues Lobo e dum João de Deus.

O monumento a Fausto Guedes Teixeira constituirá, assim, um preito de justiça e, ao mesmo tempo, uma evocação duma das mais cativantes e gloriosas personalidades literarias do principio do seculo—português e poeta que na vida o foi como poucos, e em sentimento lusiada e em poesia de todos os tempos, nos deixou uma obra fremente de perene e, mesmo na dor, na melancolia e na saudade, de varonil e sadia exaltação.

JOÃO DE BARROS

CASABLANCA Emp. José Miguel Telef. 21369

HOJE A'S 22 HORAS

Um espectaculo de grande exito, um programa com atracções de categoria internacional. Uma parada de famosas artistas *Henriqueta Vallés—Pilarin Avellan—Hermanas Lopez—Carmelita de Cordoba—Hermanas Valla res—Mimi Alcobia* e a vedeta da Emissora Nacional *Clarita Novais*

a famosa Orquestra

CARAVANA

Fados: Maria Augusta e Jaime Silva

6.ª FEIRA—Estreia de novo espectaculo de Music-hall

SABADO—Continuação do grandioso Concurso

60 artistas inscritos!! e 600 producões!!

RETIRO DOS MARIALVAS
R. DA BARROCA, 126—T. 2 5670

Adelaide Cardoso e Maria Loureiro

A's 21 horas—Este Retiro apresenta ao dignissimo publico, mais uma PARADA DE ARtistas. Natividade Pereira, Maria Loureiro, Adelaide Fernandes, Fernando Farinha, Julio Vieitas, Jaime Silva, Epifanio Guimarães, Modesto Maia, o novel humoristico Antonio Lopes, e a revelação do fado *Adelaide Cardoso*. Carvalinho e Pais da Silva. ENTRADA FRANCA. Sabado—Alfredo Marceneiro.

CAFE LATINO

T. 6 2293 R. Ferreira Borges. 68

A's 21 H.—Cantam os apreciados Fadistas, Maria do C. Torres, Guiomar da Conceição, Alice Montenegro Fernando Farinha e reaparição de José Pereira, José Nunes e Alfredo Mendes. ENTRADA FRANCA.

Os melhores vinhos verdes
A melhor cerveja ao preço da fabrica com os melhores aperitivos, só na
Adega do Rossio
Rua 1.º de Dezembro, 3-A (ao cantinho)

BORDADOS
e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

«Lohengrin», no Coliseu

A representação, tambem em récita unica, do «Lohengrin», de Wagner, foi o acontecimento que mais podia dignificar a empresa do Coliseu nesta curta temporada de ópera, prestes a findar.

Sabe-se que esta obra como as suas congéneres, e a despeito da doutrina wagneriana, se dirige hoje em dia muito mais aos amadores de musica sinfonica do que aos apreciadores do bel-canto. Importa portanto, e não pouco, o tratamento que a orquestra lhe pode dar. Pois na representação de agora, foi mais do que excelente, mais do que magnifica—ou outra coisa: Pedro de Freitas Branco, responsavel pelo conjunto da musica e da cena, realizou um trabalho de cabeça e de coração! Empenhou a par da sua invulgar inteligencia musical e da experiencia que foi adquirindo o melhor da sua sensibilidade—no que foi briosamente correspondido pela sua orquestra.

... Mas o estar a qualidade sinfonica da obra no primeiro plano não impede que a parte cénica e vocal não tenha tambem as suas exigencias, pelo contrario; e nelas deram alguns elementos da companhia provas definitivas da sua seriedade de intenções e de orientação. Não nos surpreendeu Mercedes Capsir, a braços com o papel de «Elsa»; não havia milagre que pudesse dar ao seu tipo de voz a dramatização peculiar ás criações wagnerianas; mas a sua sobriedade, o eu etilo, a ua impecavel arte de cantora são uma compensação constante. Porque não confessar que a grande surpresa da noite nos foi dada por Paolo Civil, no protagonista? Já tinhamos feito justiça ao seu talento; o que não supunhamos é que quisesse e soubesse ter uma compostura tão reservada, —adequada ao papel—e um desempenho vocal de tanta firmeza e tão justo caracter.

No conjunto, destacou-se ainda no papel de «Henrique rei de Alemanha» o baixo Augusto Beuf, no mesmo nivel (mas não tão dificil de atingir nesta ocorrencia) do que Paolo Civil. E o baritono Antonio Cabanes, no papel do antipatico Frederico, teve interesse.

Temos de fazer referencia a um elemento português, o meio soprano Laura Lima: quanto a nós, na desigualdade com que se houve no importante papel de «Ortruda», patenteou qualidades apreciaveis—voz extensa, folego e boa figura.

Erauzkin teve por si, no «Arauto do Rei», o ritmo certo. Os coros, adentro das suas possibilidades, portaram-se tambem eles com denodo. E para a afinação do conjunto do espectaculo, há que atender ainda á indumentaria, a começar por «Lohengrin» e «Elsa» que resolveram um problema quasi impossivel de resolver, e a acabar nos numerosos comparsas. Cenarios e apetrechos de cena, é outro caso...

E' pena se temos de ficar outra vez não sabemos quantos anos, sem tornarmos a ouvir esta partitura, pronta neste momento a dar um rendimento impossivel de obter numa representação isolada. A ópera, já de si muito comprida, acaba de desequilibrar-se com as demoras no ajustamento da orquestra com as fanfarras de cena, e no encadear de certas cenas. Não deixou de ser por isso, repetimo-lo, o mais valioso espectaculo da temporada.

FRANCINE BENOIT

«Rigoletto», no Coliseu

Não foi iludida a espectativa do publico que ontem enchia o Coliseu, quasi se pode dizer que para ouvir Lauri Volpi em «La donna e mobile» e não no «Rigoletto», como seria natural, visto ser a deliciosa partitura de Verdi que estava, mais uma vez, em causa.

Volpi, diga-se desde já, alcançou um grande e merecido exito, que de algum modo o recompensou do acolhimento injusto que teve há anos entre nós, quando se estreou no Coliseu com a mesma opera. Sejam quais forem as restrições que um publico tão exigente como é o do Coliseu, onde queremos crer que se reunem ouvidos duma educação musical primorosa, possa fazer ao estilo tão pessoal de Lauri Volpi, ninguem poderá contestar com verdade, depois de o ouvir ontem no «Rigoletto», que estamos em frente dum grande cantor, de voz extensa, volumosa, sadia, que faz dela o uso que muito bem entende e não aquele que alguns espectadores queriam que ele fizesse.

«La donna e mobile» foi bisada no meio de aplausos estrepitosos e o «Adio» merecia igualmente as honras de bis pela frescura de interpretação que Volpi lhe imprimiu.

A seu lado, correndo os riscos inevitaveis dum confronto perigoso para ela, Carmen Gracia, muito graciosa na sua prometedora mocidade, tirou da parte de «Gilda» os efeitos que a sua voz bonita e afinada lhe permitiu, sobretudo nos agudos, em que dá toda a medida do seu valor. Celestino Sarobe cantou a parte de «Rigoletto» com a excelente escola que lhe conhecemos e Gonzalo Chano fez-se notar no «Sparafucile» pelo timbre e pelo volume da voz.

A restante distribuição não foi, porventura, tão feliz, e menos cuidada do que seria para desejar a figuração, embora os coros se mostrassem afinados.

Regeu a orquestra da Emissora o maestro Annovazzi, cuja sobriedade de estilo e segurança de direcção se tornaram tão apreciadas dos entendidos, que preferem a sobriedade á exuberancia e a inteligencia ao gesto teatral.

INTERIM

Troca de nomes

Houve um secretario teatral e empresario, no Porto, chamado Julio Verde, que fazia principalmente negocios liricos no S. João. Um colega do D. Afonso costumava, por brincadeira, quando lhe falava, trocar-lhe o apelido. Umas vezes chamava-lhe Vermelho, outras Azul, Amarelo, Cinzento, etc.

Uma tarde estava o Verde á porta do Aguia de Ouro e, na forma do costume, o engraçado passou e disse-lhe:

—Adeus, ó «Castanho».

E o Verde, que nesse dia estava mal humorado, respondeu-lhe:

—Adeus, ó «Troca-Tintas».

EFEMERIDES

Nasceram a 4 de maio: as actrizes Jesuina Montain e Maria Sampaio; o actor Alvaro Benamor (Alvaro Benamor Lopes); a bailarina Mafalda (Mafalda Maria Barbara Reiner).

1895: Estreia-se em Coimbra, no drama «Frei Luiz de Sousa», a ilustre actriz Lucilia Simões, fazendo o papel de «Maria». Contracenou com seu avô, o actor Simões, que desempenhava a parte de «Telmo Paio».

LÁ POR FORA

Faleceu Chucho Ojeda, um dos maiores actores mexicanos, tanto no genero comico como no dramatico.

—Já fez a sua estreia num teatro de Buenos Aires a companhia de Jardiel Poncela, não sendo a critica unanime no elogio de algumas peças, que, como se sabe, são todas da autoria do referido comediografo.

Atrás do reposteiro

Quasi todos os artistas da companhia do teatro D. Maria trabalham este ano nas diversas organizações de verão. No Trindade, figuram os nomes de Lucilia Simões, Maria Lalande, Mario Santos e Virgilio Macieira; no Gimnasio, os de Adelina Campos, Samwel Dinis e Augusto Figueiredo; no Variedades, os de Raul de Carvalho e Eunice Muñoz; no Teatro do Povo, os de Beatriz Santos, Luiz Filipe, Henrique Santos, Pedro Lemos e o ponto Antonio Tavares. Para Madrid, contratados para o filme «Inês de Castro», seguem brevemente os actores João Villaret e Raul de Carvalho. E' provavel que se organize ainda outra companhia com Palmira Bastos e Alves da Cunha.

—A peça «A Malvada», adaptação de Ascensão Barbosa, não é, como ontem dissemos, do repertorio da companhia de comedia que vai estrear no Sá da Bandeira, do Porto, mas sim da companhia Brunilde Judice-Alves da Costa, do teatro do Gimnasio, de Lisboa.

—No fim dêste mês segue contratada para Lourenço Marques a actriz Maria Carmen.

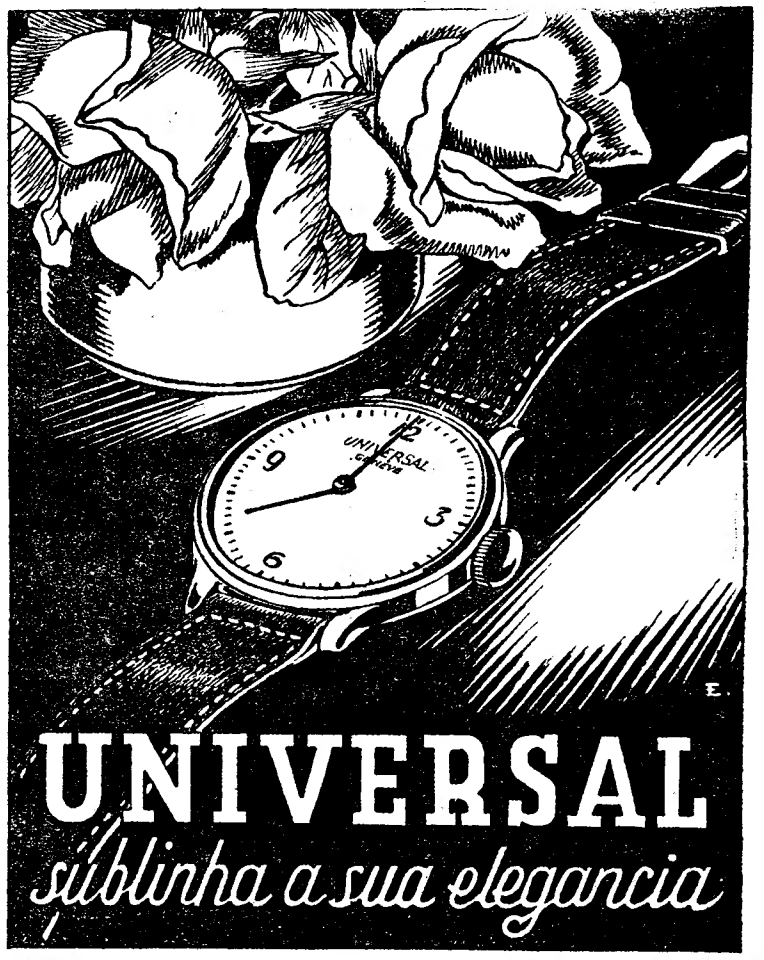
—A nova companhia de comedia Aura Abranches-José Gamboa estreia-se no Sá da Bandeira, do Porto, com a peça «Lição de amor», que tem a seguinte distribuição: «Margarida», Aura Abranches; «Luiza», Madalena Sotto; «Fernanda», Cremilda de Oliveira; «Diana», Georgina Cordeiro; «Laura», Fernanda de Sousa; «Palmira», Margarida de Almeida; «Daniel», José Gamboa; «Raimundo», Sacramento; «Rafael», Alberto Ghira; «João», Carlos Baptista; «Damião», Tarquinio Vieira; «Antonio», José Amaro; «Sepulveda», F. Machado.

—A actriz Laura Alves desempenha, na revista «O jogo do diabo», em ensaios no Avenida, os papeis de: «O pequeno Napoleão», «Menina da radio», «Canção de Lisboa» e «Garoto francês».

—A Companhia Dramatica Portuguesa, dirigida pelo actor Jorge Grave, dará dois espectaculos no Montijo, nos dias 8 e 9 e em Alhandra no dia 11, terminando em seguida a sua exploração.

(Continua na 11.ª pag.)

S. I. POLITEAMA
HOJE, A'S 21,30
ESTREIA
A «S. I. F.» apresenta as célebres vedetas
IDA LUPINO
ANN SHERIDAN
COM OS NOTAVEIS ARTISTAS
GEORGE RAFT
e HUMPHREY BOGART
NA VIBRANTE REALIZAÇÃO DE RAOUL WALSH
PARA A WARNER BROS
VIDAS NOCTURNAS
O ROMANCE DOS HOMENS SEMPRE EM PERIGO DE MORTE...



Teatro Nacional de D. Maria II
Comp. Amelia Rey Colaço—Robles Monteiro
HOJE, às 21 e 45. HOJE
Récita do autor
O GRANDIOSO ÊXITO
RAÇA!
NOTABILISSIMO DESEMPENHO

VARIEDADES 2 SESSÕES A's 21 e 23 h.
Estreia da comédia em 3 actos
A LEI DO DIVORCIO
Desempenhada pela Companhia MARIA MATOS

DECORAÇÕES GERAIS, L.da
Modelos escolhidos de Móveis e Estofos
Lindos lustres Carpetes
ESTORES e CORTINADOS
R. Serpa Pinto, 12 B
Tel. 21340 - CHIADO

São Luiz
2 7172—A's 21,30
O IDILIO DE ANDY HARDY
com Mickey Rooney, Dona Reed e Lewis Stone

POLITEAMA
Telef. 26305
Hoje A's 21 e 30
ESTREIA
Vidas Nocturnas
com Ida Lupino, Ann Sheridan, George Raft e Humphrey Bogart

TRINDADE
Telef. 2.0000
A's 21 e 30
Matinées às 16 horas
Esposos perante Deus
com Gino Cervi e Dina Sassoli

GINASIO
Ás 21 e 30
Telef. 20556
ESTREIA
A CIDADE DOURADA
em tecnicolor
com Kristina Soderbaum, Rodolfo Prack e Eugen Klopfer

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15
A Familia Miniver
O MALUCO APAIXONADO

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
PRIMEIRO RENDEZ-VOUS
Longe do mundo

JARDIM CINEMA
Tel. 63065
Minha esposa não é solteira
A bolsa ou a vida!

CASINO ESTORIL
Bola de fogo
com Gary Cooper

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 50595
DOIDO POR SAIAS
com Adolphe Menjou, Martha Scott e Pola Negri

EDEN
A's 21,30
Telef. 2 0768
2.ª SEMANA
Casei com uma feiticeira
Um filme de RENE' CLAIRE com Veronica Lake e Fredric March
MATINÉES DIÁRIAS

CONDES
A's 21 e 30
Sempre ao lado dêles!
com Linda Darnell e Edgard Buchanan
MATINÉES DIARIAS A MEIOS PREÇOS

ODEON
A's 21 e 15
PALACIO
A's 21 e 30
Vitória pela Força
«Victory» Through Dir Power
de Walt Disney

CAPITOLIO
Telef. 2 7493
No Salão, ás 21 e 15 h.
Os Doges de Veneza
com Rossano Brassi
Hotel de gangsters

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15
A FAMILIA MINIVER
O maluco apaixonado

CENTRAL
Tel. 24381
MATINEES DIARIAS
As 21 e 30 h.
Caminhos secretos
A minha Historia

ECOS

O major Mario Afonso de Carvalho esteve na guerra—na outra guerra. Sempre bem disposto serviu de exemplo aos seus camaradas que se deixavam vencer pelas saudades da Patria distante.

A tristeza, mesmo a melancolia, não o molestavam, porque ele reagia vigorosamente. Desenrugava a face dos mais empedernidos no silencio e na meditação. Prégava-lhes a religião da alegria e do prazer festivo de folgar e cantar.

Quer em prosa quer em verso, organizou o combate contra quantos se rendem aos funebres ternos e ás visões sombrias. Foi o capitão duma batalha que ficou na historia cognominada «a das gargalhadas». Leia-se o seu livrinho «O Bom Humor no C. E. P.», agora publicado e ver-se-á como a sua vitoria ainda dura.

■

A Associação dos Empregados no Comercio, de tão simvatico e florescente renome inicia na proxima segunda-feira, 8 de maio, ás 22 horas em ponto uma serie de conferencias em que tomarão parte alguns escritores e publicistas notaveis. Cabe ao nosso director, sr. dr. Joaquim Manso, a honra de as inaugurar, ocupando-se de «Os amores de Pedro e Inês», a-fim de fazer ressaltar o valor da tragedia que é unica, dentro da Europa moderna.

■

O busto do poeta Fausto Guedes Teixeira vai ser inaugurado, em Lamego, no dia 14 de maio. Ficará num jardim, em frente da Camara Municipal. E'- obra notavel do escultor Costa Mota Sobrinho, coadjuvado, na parte arquitectural, por Antonio e Rui Couto. Lamego, que tem uma rara nobreza na sua tradição, honra assim um dos seus filhos mais ilustres.

O poeta de «Meu Livro» detestava ruidos e clamores junto de si. Comprazia-se no convivio de amigos devotados, mas raros, Durante a época em que viveu em Lisboa, as ruas vibravam de entusiasmo politico. Ele parava e dizia:

—«Para onde vão? Que dizem?...».

E logo se esquecia da resposta que estas interrogações demandavam e mergulhava na sua saudade que era o seu reino de inefaveis venturas.

■

Da magnifica alocução que o sr. embaixador do Brasil pronunciou, ontem, ao microfone da E. N. tiramos este trecho:

«Pero Vaz de Caminha, ao lavrar a certidão do nascimento do Brasil naquele imperecivel documento em que a fidelidade das observações não prejudica o acento de uma alta beleza literaria, lá deixou escrito, referindo-se á terra recem-descoberta: «... é de tal maneira graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo por bem das aguas que tem». E logo acrescentou: «Porém o melhor fruto que dela se pode tirar me parece ser o de salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar».

Pero Vaz de Caminha não só assistiu á descoberta do Brasil, mas previu o seu futuro.

Que necessitava a nova terra?

O Evangelho para a redimir e o trabalhador para a cultivar. Tais eram as bases da obra que começava, sob a inspiração do amor e da fortuna. Portugal cumpriu a sua missão—educando, desbastando, lavrando e fecundando.

De tudo quanto concebeu e fez, nasceu um imperio que pertence ao numero dos que, na semente latina da sua origem, sustentam a nobreza do espirito e a do progresso. Quanto mais crescer, o Brasil alargará a sua noção do mundo e da humanidade—na proporção do seu esforço e da sua cultura.

■

A livraria Bertrand publicou «Lingua e má lingua»—livro postumo de Agostinho de Campos. A-pesar de falecido, deixou lições aos vivos que não se podem perder. A sua paixão de escritor foi a da pureza da lingua nacional por que ele se bateu com coragem, inteligencia e amor. A sua «memoria», a quem todos devemos respeito, convida-nos a três coisas igualmente importantes—bem pensar, bem falar e bem escrever.

Ouro, Pratas ou Joias

Se pretende vender, mesmo empenhadas, só o deve fazer na OURIVESARIA PORTUGAL

Ninguem cobre os seus preços

ROSSIO, 122

(esq. da Rua da Betesga)

O rendimento

da contribuição

predial

e do imposto

profissional

Os numeros terminam em 1942. Mas nem por isso deixam de ser um indice. O rendimento colectavel sobre o qual incidiu a contribuição predial no país—eis uma noticia que se colhe no ultimo Anuario Estatistico das Contribuições e Impostos do Instituto Nacional de Estatistica. Em rigor, os numeros valem pelas comparações.

Assim, temos que em 1930 o rendimento colectavel—rustico e urbano—foi de 1 milhão e 5 mil contos, numeros redondos.

Seis anos depois, em 1936, estava em 1 milhão e 850 mil contos. E tem vindo subindo sempre, de modo que em 1942 ascendeu a 2 milhões e 96 mil contos, dos quais 1 milhão e 100 mil contos diz respeito ao rendimento urbano e 996 mil contos se atribuem ao rendimento rustico. Foram 13.453.275 o numero de predios sobre os quais incidiu a contribuição, que em 1942 foi liquidada com 263 mil contos. A titulo apenas de curiosidade diremos que o rendimento colectavel urbano só no distrito de Lisboa foi metade de todo o país continental e insulano, mais de meio milhão de contos. Cada contribuinte, no total, em 1942, pagou em média 127 escudos. No rendimento urbano, cada contribuinte de Lisboa, distrito, pagou em media 474 escudos, a mais alta capitação do quadro, logo seguida, a distancia, do Porto, que cifrou 168 escudos, e de Setubal, 141 escudos. No rendimento rustico, Evora toma a cabeça, por contribuinte, com 329 escudos, seguindo-se Portalegre com 200, e Setubal com 157.

O imposto profissional (empregados por conta de outrem), com 64.656 colectas, incidiu sobre 821.875 contos (vencimentos, gratificações e percentagem) e foi liquidado com 20.590 contos, dos quais 12.300 contos couberam a Lisboa.

O maior numero de colectas (55.328) é sobre vencimentos de 100 a 500 escudos, e logo (3.814) de 500 a 1 conto. Houve 111 colectas com proventos de 5 contos a 10; 53 colectas com proventos de 10 contos a 20; e 62 colectas com proventos superiores a 20 contos.

O imposto profissional (profissões liberais), incidiu sobre 7.798 contribuintes, cuja liquidação ascendeu a 7.262 contos, dos quais couberam 3.456 contos aos medicos (nada menos de 2.783), e logo 1.940 contos aos advogados (1.348 pessoas), seguindo-se 928 professores de ensino secundario, que pagaram 142 contos.

Há ainda o imposto complementar, que foi liquidado com 68.426 contos, e o imposto suplementar.

AOS MÉDICOS

E AOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Acaba de publicar-se

TRATADO ELEMENTAR DE HISTOLOGIA E ANATOMIA MICROSCOPICA

I Tomo:—Citologia e Histologia Geral

II Tomo (2 volumes):—Anatomia Microscopica.

1.ª Parte: Aparelhos esplancnicos.

2.ª Parte: Sistema Nervoso e orgãos dos sentidos.

Pelos professores da Faculdade de Medicina de Lisboa drs. Celestino da Costa e P. R. Chaves.

1.308 paginas—400$00

ELEMENTOS DE FISIOLOGIA

I

Fisiologia Geral

Pelo professor da Faculdade de Medicina de Lisboa—Dr. Ferreira de Mira.

429 paginas—190$00

AOS AGRICULTORES

Inicia-se brevemente a publicação da

BIBLIOTECA RURAL

em pequenos volumes de formato de algibeira, versando termos tecnicos e outros de interesse para as populações rurais e para os amadores de coisas agricolas.

Direcção do Eng. Agronomo *Luiz Quintin Graça*

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, L.da—Rua Nova do Almada, 88—Lisboa—Tel. 24917—Trav. do Carmo, 20-A, 1.º—Porto—Tel. 4076—Rua da Sofia, 78, 1.º—Coimbra—Tel. 2799.

O acôrdo firmado

entre a Espanha

a Inglaterra e os Estados Unidos

(Continuação da 1.ª pag.)

se, em não pequena medida, á pericia e á paciencia do embaixador de Sua Majestade, sir Samuel Hoare, e ás altas qualidades de estadista do general Jordana, ministro dos Negocios Estrangeiros da Espanha, cuja elevação a êsse cargo melhorou consideravelmente as relações da Espanha com os Aliados. «O acôrdo agora concluido não se confina ao assunto do volframio mas eu, na qualidade de ministro da Guerra Economica, devo frisar a grande importancia dessa clausula».

Depois de dizer que as exportações de volframio da Espanha em 1943 elevaram-se a cêrca de 100 toneladas por mês, Selborne declarou que na Grã-Bretanha se calculava que durante o ano corrente essa exportação atingisse qualquer coisa como 400 toneladas por mês. Assim, a Camara pode considerar que se conseguiu uma importantissima redução.

Selborne acrescentou: «Estamos satisfeitos com o facto das reservas alemãs dêsse minerio serem baixas. A Alemanha, além da peninsula iberica, só pode reabastecer os seus depositos com barcos que transportem através do bloqueio êsse minerio do Extremo Oriente. Por isso a consideravel redução de abastecimentos de volframio da Espanha, obtida pelo recente acôrdo, virá a ter necessariamente consideravel influencia na capacidade da Alemanha em produzir armas e munições nos proximos meses».

Em relação á Suecia a Camara conhece que o govêrno daquele país exprimia recentemente a impossibilidade de satisfazer ao pedido dos govêrnos britanico e americano para suspender as exportações de rolamentos de esferas para os países dominados pela Alemanha. «Como já foi declarado na Camara dos Comuns, nós não podemos considerar o assunto como encerrado com a resposta da Suecia, mas nada mais de util posso acrescentar nêste momento».

Selborne concluiu: «Eu penso que as Nações Unidas têm autoridade para pedir aos países neutrais que reconheçam o facto de que, nesta fase da guerra, qualquer país que envie abastecimentos de importancia militar, ás potencias do Eixo ajuda a prolongar a guerra. Temos o direito de pedir aos neutrais que reconheçam este facto patente (aplausos)».—(Reuter).

Não se fazem comentarios em Espanha

MADRID, 4—Até agora nenhum jornal da Espanha fez qualquer comentario ao acôrdo firmado entre os governos espanhol, britanico e americano. Os jornais nem mesmo publicam telegramas de Londres ou de Washington sobre o assunto. Contudo, o jornal de Tanger «España» publicou hoje dois telegramas de Washington e um de Londres sobre o acôrdo, todos os três datados de ontem. O telegrama de Londres traz um longo extracto das declarações de Eden na Camara dos Comuns.—(R.).

Uma reclamação em Tanger

LONDRES, 4 — (Do correspondente diplomatico da Reuter) — Confirmou-se hoje, nesta capital, de fonte autorizada, que o ministro britanico em Tanger apresentou uma violenta reclamação verbal ás autoridades locais, por causa da censura aplicada á Imprensa local, que proibiu a publicação da condição do acôrdo anglo-espanhol que se refere á expulsão dos funcionarios consulares alemães de Tanger.—(R.).

Negociações comerciais

LONDRES, 4.—O «Daily Sketch», no seu numero de hoje, diz que uma missão comercial espanhola trata de obter permissão para seguir para a Grã-Bretanha, logo que as actuais restrições sobre viagens o permitam, a-fim de discutir questões comerciais que resultam do novo acôrdo concluido entre a Espanha e a Inglaterra.—(R.).

QUEM ACABA OS FRESCOS DA ASSEMBLEIA NACIONAL

Sousa Lo

dias antes de mo

êsse encargo

O ilustre artista Sousa Lopes quando morreu trabalhava numa serie de cinco frescos, para o edificio da Assembleia Nacional, onde se historia a nossa epopeia maritima. Qual o estado em que ficou esse trabalho que devia ser o clarão maximo da sua obra

A administração da França

após a libertação

LONDRES, 4.—A declaração feita pelo ministro dos Estrangeiros, Eden, no Parlamento, sôbre a administração da França libertada, segundo o editorial do «Times», «vem definir satisfatoriamente um principio de importancia primária».

Aludindo ás conferencias que se estão a realizar entre o general Eisenhower e o general Koenig, o «Times» diz: «As conferencias progridem satisfatoriamente e não há duvida de que se chegará a conclusões satisfatorias tanto para os franceses como para os Aliados. Deve-se á França e á Comissão de Libertação uma clareza absoluta sôbre a politica aliada, e publicamente proclamada. Quando os exercitos aliados desembarcarem em França, a população deve saber nas mãos de quem se encontrará a administração civil».

O jornal acrescenta que com a autoridade de que a comissão goza actualmente, as suas responsabilidades são maiores.

O «Daily Herald», embora aprovando as declarações de Eden, duvida da necessidade de sobrecarregar o general Eisenhower com responsabilidades politicas. O articulista escreve: «Parece extraordinario que o comandante supremo tenha de afastar-se de considerações de ordem estritamente militar para negociar acordos para o govêrno dos territorios libertados. Seguramente esta tarefa poderia ser realizada por intermedio de politicos diplomatas».—(Reuter).

O prof. Hernani Monteiro

vai receber em Compostela

o grau de Doutor «honoris causa»

SANTIAGO DE COMPOSTELA, 4.—Depois da Semana Juridica Portuguesa, na Universidade de Santiago de Compostela, celebra-se outro acontecimento, que consagra as ligações entre este estabelecimento de ensino e os do Porto. No dia 8 de maio será conferido o grau de Doutor «honoris causa» pela Universidade de Compostela ao anatomista português prof. dr. Hernani Monteiro. Este e o celebre radiologista dr. Roberto de Carvalho encontram-se actualmente em Madrid, donde partirão no dia 7 de maio para Santiago. Assistirão á cerimonia os professores drs. Alvaro Rodrigues, Almeida Garrett, Silva Pinto, Morais e Amancio Tavares, vice-presidente do Instituto de Alta Cultura.—(R.).

A TRAGEDIA DA INDIA

A revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» reproduz, no seu ultimo numero, sete impressionantes fotografias da «Life» referentes á tragedia do povo da India.

36 páginas: 1$50.

Se V. Ex.ª pensou em fazer um seguro d facilmente.

Consulte hoje mesmo a

ULTRAM

Sede em Lisboa—Rua da Prata, 108 (edifíc

?

pes confiou

rrer

a dois artistas

extraordinaria? Sabemos que os trabalhos iam muito adiantados. Dois artistas, Domingos Rebelo e Joaquim Rebocho, colaboraram neles, tendo-lhes o mestre, depois da sua viagem a Italia, explicado, pormenorizadamente, a tecnica do fresco—pintura mural assás dificil de executar, a qual envolve varios problemas tecnicos. A demorada visita de estudo, que Sousa Lopes realizou, dera-lhe muitos conhecimentos sobre a tão dificil modalidade de plastica. O pintor fez para os «panneaux» os esbocetos fixando a côr, uma serie de estudos mais vastos, tambem pintados, e toda a obra já desenhada, na parede, que falta, apenas, colorir. Quere isto dizer que o trabalho de Sousa Lopes, tal como ele o visionou, desenhou e pintou pode ser executado, seguindo-se, em absoluto, o seu pensamento.

Dias antes de morrer, conversando com o conservador do Museu de Arte Contemporanea, e distinto pintor Romano Esteves, como que pressentindo o fim proximo, Sousa Lopes declarou-lhe que os frescos da Assembleia Nacional podiam ser concluidos, mesmo que desaparecesse, pelos dois artistas, seus colaboradores, aos quais explicára, em todos os pormenores, a maneira de os pintar a fresco.

Os «panneaux», em questão, intitulam-se: *Conquista de Ceuta, Diogo Cão na foz do Zaire, Passagem do Cabo da Boa Esperança. Bartolomeu Dias dobrando o Cabo das Tormentas, Descobrimento do Brasil, Conquista de Malaca, Escola de Sagres* e *Chegada e Vasco da Gama a Calicut.*

O caso do dr. Petiot

Mais um depoimento importante

PARIS, 4.—A instrução do processo Petiot progrediu ontem, graças ás disposições de varias testemunhas.

Um empregado de escritorio que entrou em contacto com os dois aliciadores do medico assassino declarou que lhe pediram uma importancia de 50.000 francos para a viagem ao além-mar.

Depois de longa reflexão, pagou essa importancia, mas na altura da viagem se efectivar os dois agentes foram presos.

Um cliente deste empregado de escritorio declarou ter tido conhecimento da partida de 5 pessoas. Segundo ele, uma delas era um certo Jojo, que se mostrou muito hesitante.

Todas as semanas encontrava o dr. Petiot num restaurante nos arredores da estação de St. Lazare.

Explicou a sua atitude, dizendo: «Esse homem faz-me medo. Tem um olhar estranho».

Sob a pressão dos dois agentes do dr. Petiot, esse homem um dia decidiu-se e desapareceu, na companhia de duas senhoras.

Jojo tinha consigo, nesse dia, 1 milhão e 400.000 francos e as duas senhoras levavam joias de muito valor.

Alguns dias mais tarde, um dos aliciadores viu o dr. Petiot com o magnifico relogio de pulso de Jojo.

Interrogado sobre este caso, o dr. Petiot respondeu: «Estava tão contente por partir que mo ofereceu».

Algum tempo depois, chegou uma carta de Jojo, da Argentina, anunciando que tinha chegado bem.

Como se sabe, o dr. Petiot exigia dos seus clientes que escrevessem essas cartas, antes de os assassinar, para poder serenar as familias.—(D. N. B.).

e Vida não o adie. A saude altera-se

ARINA

o proprio)—Telef. 23348 9—Estado 265

Na Itália do Norte

actuam patriotas sob comando aliado

NAPOLES, 4—Radio Bari anunciou esta manhã que aumentou extraordinariamente nos ultimos dias a actividade dos patriotas italianos no norte da Italia, os quais são agora dirigidos por chefes militares competentes ingleses e franceses e auxiliados eficazmente por tropas especializadas aliadas. Acrescentou que nas proximidades da linha divisoria das provincias de Génova e Alessandria, os patriotas italianos atacaram as fôrças de ocupação, que sofreram grandes baixas e perderam muito material.

Na semana passada, os patriotas italianos provocaram o descarrilamento de 14 comboios militares e de mercadorias nas proximidades de Milão, Turim, Brescia e Verona, ocasionando muitas centenas de mortos e feridos entre as fôrças militares que transportavam. Além dêstes descarrilamentos os patriotas italianos fizeram ir pelos ares cinco depositos de munições e três pontes ferroviarias e destruiram total ou parcialmente muitos outros objectivos de grande importancia.—(U. P.).

A participação dos cubanos

na guerra ao lado das Nações Unidas

HAVANA, 4.—O secretario da Guerra disse ontem á Imprensa que julgava que as Nações Unidas ganhariam a guerra este ano e que a paz se seguiria, pondo á prova a competencia dos grandes estadistas para lançarem os alicerces de um mundo melhor.

Sosa Quesada acrescentou que mais de 1.700 cubanos lutam com americanos, cadanianos e britanicos, e que a Republica de Cuba está pronta a enviar pequenas unidades, sob comandos cubanos, para os campos de batalha, onde sejam necessarios.

Ao comentar as proximas eleições presidenciais, Quesada garantiu a absoluta liberdade de palavra, dizendo que actualmente não havia prisioneiros politicos ou exilados, facto que não tem precedentes na historia de Cuba.—(R.).

A luta no Pacifico

Comunicado dos Aliados

LONDRES, 4.—O comunicado de hoje do Q. G. Avançado dos Aliados na Nova Guiné diz que caças e bombardeiros dos Aliados atacaram instalações japonesas da baía de Hansa, emquanto aviões de ataque bombardeavam bivaques do inimigo em Wiganfield. Unidades navais ligeiras dos Aliados, em patrulha, canificaram barcaças fundeadas no perto de Hatzfeldt e bombardearam objectivos costeiros no cabo de Croisielles.

Aviões com base nas ilhas de Salomão lançaram 88 toneladas de bombas explosivas na plantação de Vunakambi, em instalações diversas e no aerodromo de Rakada, na ilha do Duque de York. Deflagraram muitos incendios e foram destruidas seis posições de artilharia.

Os caças dos Aliados bombardearam e metralharam 3 barcaças na baía de Keravia. As barcaças ficaram seriamente danificadas.

Aviões em patrulha, dos Aliados, bombardearam e metralharam objectivos da costa de Bougainville e de Buka e destruiram uma ponte em Numanuma e uma pequena embarcação e edificios de Koromira e Timputs.—(R.).

O espanhol e o português

na Repartição Internacional do Trabalho

FILADELFIA, 4.—Debateu-se ontem na Conferencia Internacional do Trabalho se o espanhol seria ou não considerado lingua oficial da Repartição Internacional do Trabalho.

O delegado do governo brasileiro, Luiz Augusto do Rego Monteiro, pediu que o português seja incluido tambem na moção, mas um funcionario da Repartição disse que o facto traria despesas consideraveis. A moção será submetida posteriormente á Conferencia.—(R.).

Foi oferecido

um «Porto de honra» à missão espanhola e aos jornalistas na Exposição de ovinos

A direcção da Associação Central da Agricultura Portuguesa ofereceu esta manhã, no seu pavilhão da Exposição de ovinos, no Parque de Palhavã, um «Porto de Honra» á missão espanhola e aos representantes da Imprensa.

Além do presidente daquele organismo, sr. Francisco de Melo Machado, estavam presentes os srs. professor D. Manuel de Bragança, conde de Penha Garcia, engenheiro João Nunes Mexia, José Infante da Camara, dr. Antonio Mantero, dr. Rui de Andrade, Rafael Marreca de Sousa Franco, Luiz Braancamp Meneses (Margaride), Carlos e Benjamim do Amaral Neto e os espanhois Santos Arán, inspector geral de Veterinária, D. Aureliano Quintero, secretario geral da Direcção de Pecuária, D. Eládio Morales y Fraile, chefe da secção de Relações Agronómicas com o Estrangeiro, e conde de Campos de Orellana, importante «ganadero».

O sr. Francisco de Melo Machado saudou os espanhois, agradecendo a sua valiosa colaboração no certame, e a Imprensa, afirmando que a iniciativa desta exposição, como todas as outras, deve em grande parte o seu exito aos jornais. O sr. D. Aureliano Quintero agradeceu as saudações, salientando que, devido á terrivel invernia do ultimo ano e á falta de pastagens, a ocasião era péssima para a Espanha se fazer representar num tal certame, e que só por se tratar de Portugal, considerado um irmão e para o qual há tantos motivos de gratidão por parte dos espanhois, é que foram enviados exemplares ovinos. O professor D. Manuel de Bragança, depois de dizer que á Espanha se deve o merino, de que derivam os melhores carneiros do mundo, inclusive os da França, da Africa do Sul e da Australia, soltou um *viva* á Espanha. O nosso camarada Leopoldo Nunes agradeceu as referencias feitas á Imprensa, falando depois os srs. engenheiro João Nunes Mexia que destacou as facilidades que encontrou em Espanha, por parte do ministro da Agricultura, D. Miguel Primo de Rivera, do nosso embaixador, sr. dr. Pedro Teotónio Pereira e do sr. D. Eládio Morales y Fraile, José Infante da Camara, que fez uma saudação especial ao sr. D. Mariano Rodriguez de Torres, director geral da Ganaderia, e dr. Antonio Mantero que bebeu pelo general Franco e pelo Chefe do Estado português.

Seguidamente, o sr. D. Manuel de Bragança foi mostrando aos jornalistas os diversos redis da exposição: os da Estação Zootécnica Nacional, da Fonte Boa, com os merinos que têm este nome; os do Alentejo, com merinos brancos dos srs. Guilherme e Ricardo Gião e José de Sousa Rosado Fernandes, de Reguengos de Monsaraz, e João Fernandes, de Evora, e merinos pretos dos srs. dr. Artur e Luiz Elvideira, de Evora, Jacinto Alves, de Montemor-o-Novo, e Soares Franco, de Azeitão, e da Companhia das Lezirias do Tejo e Sado; os do Ribatejo com Soissons brancos dos srs. dr. Emilio, Luiz e José Infante da Camara e dos herdeiros de Paulino da Cunha e Silva, da Quinta da Comenda (Alcanhões): o de dez regiões do país, desde o Gerez ao Algarve, com diversos tipos, entre os quais se destacam os de Oliveira do Hospital: os da raça fina saloia dos arredores de Lisboa; e os espanhois, com dois tipos de merino. Os maiores exemplares—pesando á roda de 150 quilos—são expostos pelo sr. José de Sousa Rosado Fernandes, de Reguengos de Monsaraz.

O general Wilson

felicita as fôrças de Tito

LONDRES, 4—A radio Jugoslavia Livre disse hoje que o comandante-chefe das Forças do Mediterraneo, general sir Henry Maitland Wilson, enviou ao marechal Tito o seguinte telegrama: «Considero com alto apreço as excelentes operações do vosso exercito durante o ataque ás linhas de Mijeg e de Korcula. Ficar-vos-ei muito grato se transmitirdes as minhas felicitações aos vossos oficiais e soldados pelo exito das suas operações».—(Reuter).

NA VIRTUDE NÃO CREIAS SEM PROVAS

Nas compras não acredites sem verificar a GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, nº 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*

A situação de Weygand

Depois da derrota, Weygand foi em Africa o propagandista da unidade francesa. A sua missão era tanto mais delicada quanto é certo que ninguem ignorava a parte de responsabilidade pessoal que lhe cabia na assinatura do armisticio. Fôra, efectivamente, a sua opinião de soldado que acabara por decidir do destino da França. O general considerava impossivel a continuação da resistencia. O Conselho de ministros seguiu, por uma escassa maioria de votos, o seu parecer. Formulado em 17 de junho o pedido de armisticio, cinco dias depois procedia-se á sua assinatura. A França vencida tinha na sua frente a tarefa imensa de reparar as consequencias incalculaveis da sua derrota.

Sabe-se como os acontecimentos se encarregaram de desmentir as previsões então feitas. A grande ilusão estava em supôr que para curar as suas feridas a França podia sair da guerra. Esta continuou a estreitar o seu corpo e a dominar o seu espirito. Outra ideia predominante em junho de 1940 era a de que, com a assinatura do armisticio, lhe era possivel manter intacto o seu vasto Imperio colonial e conservar a sua esquadra. A esquadra jaz no fundo da baía de Toulon. Quanto ao Imperio colonial, Weygand fez a experiencia pessoal da inviabilidade daquela concepção.

Enviado para o norte de Africa, com os poderes discricionarios dum pró-consul, ali se conservou durante um ano, desde o outono de 1940 ao outono de 1941. Os franceses que se uniram á volta do seu nome acreditavam que ele bastaria para dar sentido pratico a uma formula vasia de conteudo pratico. O general dizia-lhes: «Defender-nos-emos contra qualquer exercito estrangeiro que procure penetrar no nosso territorio africano».

Este «slogan» realizou a unidade nacional numa parcela valiosa do Imperio francês. Mas os acontecimentos desmentiam diariamente a sua viabilidade. A Indochina passara para o dominio japonês. E pouco tempo depois de Weygand ter chegado a Africa, a arremetida vitoriosa de Wavell punha o general na contingencia de negar a sua propria concepção, permitindo que os restos do exercito de Graziani se acolhessem á Tunisia.

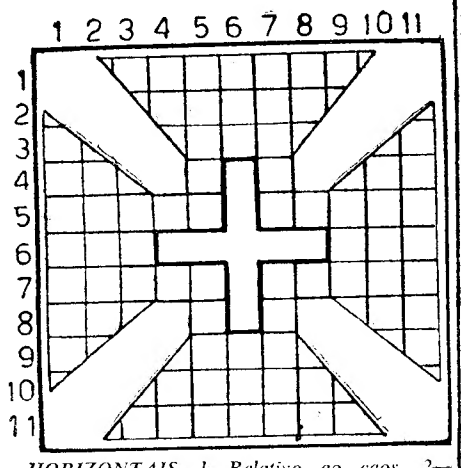
Para que a vida se não extinguisse no norte de Africa, o general negociou com os Estados Unidos os acordos Weygand-Murphy, que permitiram alimentar durante algum tempo a economia local. Esta atitude despertou a desconfiança das potencias do Eixo. Em outubro de 1941 o general escrevia ainda a um jornalista: «Nunca sonhei que me fôsse dado servir durante tanto tempo. Nunca esperei que me fôsse consentido acabar a minha vida com uma missão tão elevada». Poucos dias depois regressava a metropole, para não voltar. Tinha então setenta e cinco anos.

Os acordos Weygand-Murphy iniciaram uma colaboração que teve o seu epilogo no desembarque de 8 de novembro de 1942. O govêrno do Reich ordenou a ocupação total da França e Weygand foi preso e transferido para o interior da Alemanha, onde se conserva ha um ano e meio. Sobre a sua situação pessoal e sobre a sua saude têm corrido diversas versões. Quando da sua prisão, o marechal Pétain formulou um protesto que deu origem a uma réplica do govêrno de Berlim em que a atitude de Weygand era posta em paralelo com a do seu camarada Giraud. Depois disso o caso deixou de interessar a opinião publica. Vêmo-lo agora ressuscitado com a noticia de que estão em curso negociações para o regresso do general a França. Se essa noticia corresponde a uma realidade, as negociações a que ela se refere constituem um sintoma e uma indicação sobre as novas condições criadas na metropole á colaboração franco-alemã.

Chá NAMULI
O MAIS SUAVE E AROMÁTICO DA COLONIA DE MOÇAMBIQUE

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 542



HORIZONTAIS—1—Relativo ao caos. 2—Turva. 3—Safa! 4—Lingua antigamente falada ao sul do Loire. Nota musical. 5—Conta. Regularidade. 6—Claridade que o sol envia á terra. A morte. Divisão do tempo. 7—Rapa. Apelido. 8—Preposição. Nota musical. 9—Territorio português do Oriente. 10—Destruição. 11—Serpeara.

VERTICAIS—1—Capital duma grande potencia europeia, fora do continente. 2—Tombavam. 3—Chefe etiope. 4—Preposição e artigo. Poeira. 5—Pedra preciosa de côr azulada que á luz apresenta irisações vivas. Cidade da Argelia. 6—Um certo. Capital duma grande potencia da Europa continental. Reze. 7—Individuo a quem as suas elevadas pretensões ou ambições foram prejudiciais. Mexerico. 8—Aqui Ceu. 9—Uma das primitivas tribus de Israel. 10—Decrepito. 11—Sensitivas (plantas).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 541

HORIZONTAIS: 1—Credo. Orion. 2—Eva. Has. 3—Aro. 4—Rodin. Tema. 5 — Aselhas. Sós. 6—Aotos. 7—Sic. Satiras. 8—A'ria. Amido. 9—Cós. 10—Una. Dor. 11—Omega. Oasis.

VERTICAIS: 1—Eva. Sal. 2—Re. Os. Ir. Um. 3—Evade. Cisne. 4—Dá. Ila. Ag. 5—Anhos. 6—Ar. Ata. Ou. 7—Sotas. 8—Rh. Sim. Da. 9—Iates. Ritos. 10—Os. Mo. Ad. Ri. 11—Sãs. Sol.

ESTORIL
PENSÃO BEIRA-MAR
Unica sobre o mar. Esplendidos almoços e jantares a 15$00.
TELEFONE 420

VENDAS POR ATACADO
Fixar bem as marcas e procedência

Lâminas Americanas
TOLEDO DOUBLE EDGE BLAD c/Ranhura.
AÇO AZUL Scheffield mfg. corp. U. S. A.
CUSTOM BLAD c/Ranhura Aço dourado.
NEVARK. N. J. U. S. A.

LÂMINAS SUECAS
NATIONAL LUX—0.10 m/m C/3 furos
NATIONAL LUX—0.10 m/m C/ Ranhura.
NATIONAL ATTAN—0.8. m/m.
CONDORD ATTAN—0.8. m/m.
LÉO LUX—0.10. m/m.
ERACO—0.10 m/m.
SWESTI—0.10 m/m.
TORKEL—0.10 m/m.
SOL—0.10. m/m.
SAM—0.10. m/m.
PRIMA—0.10. m/m.
SKANDINAW—0.10 m/m.
SUCÇÉS BLY—0.10 m/m.
SUCÇÉS RED—0.10. m/m.
GULD—0.10. m/m.
PERFECT—0.10. m/m.
JOE'S RAKBLAD—0.10. m/m.
RAKALAETT—0.10. m/m.

Lâminas suissas
NACRÉ—0.10. m/m
MIFIM—0.10. m/m.
ROSEN-GOLD-LUXO—0.10. m/m.

VENDAS POR ATACADO
Fixar bem as marcas e procedência
DESCONTOS PARA REVENDEDORES
Deposito armazem de quinquilharias
ROSENSTEIN. R. da Palma, 126
Telef. 23668

VIDA MUSICAL

Sociedade de Concertos de Lisboa

Hoje e depois de amanhã, em S. Carlos, realizam-se o 7.º e 8.º concertos desta epoca, com o consagrado Quarteto Schneiderhan de Viena. Os dois programas são preenchidos por alguns dos quartetos de Beethoven, todos eles obras-primas num genero já por si susceptivel da maior perfeição musical.

Recital de violoncelo

Está anunciado para o proximo sabado, no Tivoli, ás 18 horas, um recital de violoncelo por Irene Dinis, com a colaboração de Regina Cascais. Sendo relativamente raros os ensejos de ouvir em programas de concerto aquele belo instrumento e tratando-se de duas figuras conhecidas e apreciadas no nosso meio musical, justifica-se o interesse que a noticia tem despertado.

Concerto sacro

Com fins de beneficencia, a Sociedade Coral Duarte Lobo e a Orquestra Filarmonica de Lisboa estão a preparar sob a direcção do dr. Ivo Cruz a 1.ª audição em Lisboa da celebre Oratoria «Sansão», de Haendel. Este acontecimento de relêvo deve realizar-se na igreja dos Jeronimos, brevemente.

Bilhetes á venda na casa Sassetti.

A Grande Orquestra de Berlim na segunda e terça-feira, no Coliseu

A enorme concorrencia ás bilheteiras do Coliseu para aquisição de bilhetes para os dois unicos concertos que ali vem dar, com programas diferentes, na segunda e terça-feira proximas, a Grande Orquestra Filarmonica de Berlim, sob a direcção do eminente maestro dr. Hans Knapperstsbusch, demonstra bem, á sociedade, o apurado gôsto do nosso publico pela boa musica. E' que se trata, na verdade, da primeira Orquestra do mundo. Os programas são os seguintes: segunda-feira, 1.ª parte: D. João, de Strauss; Freischutz, de Weber; 2.ª parte: Sinfonia Incompleta, de Schubert; 3.ª parte: 4.ª Sinfonia, de Schumann; terça-feira: 1.ª parte: Coriolano (abertura), de Beethoven; Preludio e Morte de Isolda, de Wagner; 2.ª parte: Sinfonia n.º 13, de Haydn; 3.ª parte: Sinfonia n.º 3, de Beethoven. Continua o maior entusiasmo na aquisição de bilhetes para estes concertos.

CONFERENCIAS

No Instituto Francês, amanhã, sexta-feira, o sr. Jacques Vier fará uma conferencia sobre «Honoré de Balzac, principe dos romancistas franceses»; ás 18 horas, o 1.º tenente de marinha Philipe de Roux falará de «O romance das provincias francesas»; no sabado, ás 18 horas, o sr. Jean Morel continua as suas lições sobre «Baudelaire e a poesia simbolista».

—O sr. D. José Maria Alfaro, presidente da Associação de Imprensa de Madrid fará amanhã, sexta-feira, na Socitdade de Geografia, uma conferencia sobre o «Panorama da actual literatura espanhola».

—Amanhã, sexta-feira, ás 15 horas, o sr. dr. Dagoberto Guedes fará, no Instiuto Industrial, onde é professor, uma conferencia em que versará assuntos respeitantes ao prestigio e á influencia que os diplomados por aquele Instituto podem exercer no desenvolvimento e progresso do nosso Império ultramarino.

O busto a Fausto Guedes

no cidade de Lamego

LAMEGO, 3—Inaugura-se no proximo dia 14 o monumento a Fausto Guedes Teixeira. O busto e os trabalhos de cantaria e bronze estão já concluidos e vão ser colocados no local destinado ao monumento, no jardim da cidade, em frente á Camara Municipal.

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«Raça!».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Zé do Telhado».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«A lei do divorcio».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Baile de mascaras».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Rosa cantadeira».
COLISEU—A's 21 e 45—«Fausto».
CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«O idilio de Handy Hardy».
TIVOLI—«Doido por saias».
EDEN—«Casei com uma feiticeira».
POLITEAMA—«Vidas nocturnas».
TRINDADE—«Esposos perante Deus».
CONDES—«Sempre ao lado deles!».
GIMNASIO—«A cidade dourada».
ODEON—«Vitoria pela força aerea».
PALACIO—«Vitoria pela força aerea».
CAPITOLIO—«Os doges de Venesa».
CENTRAL—«A minha historia».
OLIMPIA—«O monstro sabio».
TERRASSE—«A familia Miniver».
REX—«Longe do mundo».
LYS—«A familia Miniver».
PROMOTORA—«Os homens que a amaram».
JARDIM-CINEMA—«Minha esposa não é solteira».

Amanhã, no Porto

SA DA BANDEIRA—«La revoltosa».
COLISEU—«A's 9, lição de quimica».
S. JOÃO CINE—«As mil e uma noites».
RIVOLI—«Rossini».
TRINDADE—«Gente a mais, casas a menos».
AGUIA DE OURO—«Pista descoberta».
OLIMPIA—«Soldado de chocolate».
BATALHA—«Casas de ninguem».
CARLOS ALBERTO—«O Costa do Castelo».

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE:

Um despacho que cria novos tipos de tecidos tabelados, e estabelece os preços dos fios e dos tecidos.

A percentagem de tecidos tabelados em relação ás quantidades de matéria prima distribuidas ás fábricas de tecelagem será de 80 por cento no mês subsequente á publicação dêste despacho e de 90 por cento nos meses seguintes.

■ *A nomeação do sr. Henrique de Figueiredo O'Donnell, chefe dos serviços de engenharia do porto de Lisboa, para, em comissão de serviço na colonia da Guiné, estudar e dar parecer sôbre as obras de captação de aguas para o abastecimento da cidade de Bissau e inspeccionar outros trabalhos que estão a realizar-se na colonia.*

■ *A relação das sociedades cuja fundação, modificação ou dissolução foi inscrita no mês de março de 1944.*

■ *Está aberto o concurso para o lugar de professor catedratico da 7.ª cadeira (fortificação e organização do terreno) da Escola do Exercito.*

AS CARREIRAS

Cacilhas-Costa da Caparica passaram a outra empresa

Desde o dia 1 que a Empresa Piedense, que tinha a concessão das carreiras de camionetas de Cacilhas para a Costa, passou, por transferencia de todos os direitos, para o sr. Sousa e Silva, proprietario da Empresa Transportadora da Costa, que já tinha as carreiras da Costa á Trafaria. O serviço melhorou imediatamente, efectuando-se desdobramentos quando é necessario, e aparecendo o material em parte já reparado. O pessoal antigo da carreira Cacilha-Costa ficou ao serviço, com excepção de alguns elementos que voluntariamente e por conveniencia de residencia transitaram para outra carreira do concelho. Bom foi que assim sucedesse, pois o pessoal há muitos anos que ali presta serviço com agrado da clientela fixa e da que, no verão, acorre ás varias localidades da linha. De esperar é que o serviço melhore ainda mais, sendo certo que veraneantes e moradores da linha estão agora mais seguros de que a carreira satisfará, dentro das dificuldades da hora presente, e sem que volte a suceder ficar gente em terra. O sr. Sousa e Silva está animado dos melhores desejos de não se poupar a sacrificios e oxalá que leve ao fim o seu proposito de beneficiar o concelho, a Costa e as regiões que a linha serve.

O II Congresso da União Nacional

Sob a presidencia do sr. ministro do Interior, reune-se hoje, ás 19 horas, na sede da União Nacional, a comissão executiva do II Congresso daquele organismo politico, composta pelos srs. drs. Albino dos Reis, José Alberto dos Reis, general Eduardo Marques, eng. Sebastião Ramirez, drs. Agueda de Oliveira, Artur Marques de Carvalho, Antonio de Sousa Madeira Pinto, José Antonio Marques, tenente-coronel Antonio dos Santos Pedroso, eng. Francisco Leite Pinto e dr. Manuel Ribeiro Ferreira.

Nesta reunião será apreciada a marcha dos trabalhos preparatorios do Congresso e ultimado o estudo do seu programa.

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRÁTIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Concurso para o fornecimento de impressos

Esta Companhia abre concurso para o fornecimento de impressos numerados e não numerados durante um ano—Junho de 1944 a Maio de 1945.

As condições do concurso estão patentes na Direcção da Exploração, em Figueira da Foz, na Administração da Companhia, em Lisboa—Rua Vitor Cordon, n.º 1—e nos escritorios da Papelaria Imperio, Rua Ferreira Borges, n.º 157, em Coimbra, e Lobo & Freitas, Ld.ª, Rua do Infante D. Henrique, n.º 39, Porto.

As propostas devem ser apresentadas até ao dia 22 de maio corrente, na Direcção da Companhia, em Figueira da Foz, encerradas em dois sobrescritos, o segundo dos quais deve conter a seguinte indicação:—Concurso para o fornecimento de impressos.

As propostas serão abertas pelas 15 horas do referido dia, na presença dos proponentes ou de seus representantes, os quais poderão ainda licitar nêsse acto.

A Companhia reserva-se o direito de anular o concurso, se porventura lhe não convierem as propostas que venham a ser apresentadas.

Figueira da Foz, 2 de Maio de 1944.

O Engenheiro Director da Exploração,
a) *Fernando d'Arruda*

Tauromaquia

Dois ciganos e um mexicano

Com uma enchente, lidaram-se ontem, em Algés, touros procedentes de Soler e dos srs. Antonio Teixeira e Irmãos Oliveira, todos regularmente apresentados, mas sendo destes ultimos o unico bravo, o 1.º de Antonio Luiz Lopes que o toureou muito bem, deixando-se ver, sempre de cara, e cravando á estribeira, pelo que foi aplaudido em justa volta á praça. E Antonio Luiz Lopes que ontem, precisamente, completava 21 anos de alternativa, voltando pelo seu fiel cavalo «Bombita», tambem toureou classicamente o seu 2.º desdenhando cravar quando o não poude fazer como mandam as regras que, ontem como hoje, defende heroicamente.

O 2.º, de lide ordinaria, foi manso e «Cagancho» fez com ele mais do que devia, pelo que deu tambem a volta á praça entre justos aplausos. O 3.º foi tenteado por «Gitanillo», após o que Gregorio lanceou parado e os dois ciganos se luziram em lances de pura arte, magnificos. Ovação. «Gitanillo», cheio de vontade, teve uma faina toureira, valente e séria, porque naturais e de peito. Ovação e volta. O 4.º colheu Gregorio que lanceou embarulhado e cravou três pares regulares, «muleteando» depois parado e mais sereno. No 1.º da segunda parte, «Cagancho» toureou bem á «veronica» e depois dos três alternarem bem com a capa, o cigano tentou bandarilhar e começou com valentia uma faina que o manso dificultou.

O 7.º era tão manso que até tentou comer o pano da «muleta» de «Gitanillo», depois de se ter recusado ás capas dos três. No 8.º voltaram os dois ciganos a manifestar a grande vontade que tinham de exibir a sua arte, soberana, dando cada um deles três lances estatuarios no touro a que Gregorio não poude cravar mais que meios pares, porque desarmava, nem fazer faina completa, apesar de se ter parado nalguns passes.

E assim, por culpa dos touros, que não dos toureiros ciganos, nem do mexicano—pelo que os três foram aplaudidos no final—acabou a corrida que teve momentos de arte, devidos aos primeiros, e seus conflitos nas bancadas por discussões acêrca do terceiro. Bom será esperar que os equivocos desapareçam e os animos serenem, que o tempo tudo esclarece, e do nosso bom desejo démos e daremos provas de prudencia até ao fim. O que nos não permite o animo é assistir sem protesto a faltas de respeito como as que ontem manifestaram pela presidencia os forcados que contrariaram as ordens de Justiniano Gouveia, e a paciencia do publico, impedindo de recolher um touro que não puderam ou não quiseram pegar de cernelha a tempo de não aborrecer.

Quanto ao resto, o pior que ontem aconteceu ao mexicano foi o ter de se haver com dois ciganos. Com alguns toureiros castelhanos se defrontou no ano passado e, ainda que alguns fôssem melhores do que ele—até bandarilhando, porque Gregorio raras vezes crava de poder a poder, e no meio da praça, e sempre utiliza a vantagem de andar á volta dos touros e junto das taboas—o caso é que grande parte do publico preferiu a sua forma aparatosa e nunca lhe faltou com o seu favor. Mas, ante a arte fina dos toureiros ciganos, Gregorio leva as de perder porque tal arte entra pelos olhos mais cerrados e contrarios, até pelos daqueles que não querem ver.

Toureiros ciganos como Joaquin Rodriguez «Cagancho» e Rafael Vega «Gitanillo de Triana» resplandecem até no Mexico, onde os bons «aficcionados» não se deixam cegar nem pelo patriotismo. Mexicanos, ou castelhanos, não há toureiros que possam competir em arte fina com os ciganos. Escrevemos quando da Feira de Sevilha, e a proposito dum castelhano e dum catalão, que os melhores toureiros são os andaluzes, e se estes são ciganos, «calés», descendentes dos Faraós—como eles dizem—então muito melhores.

«EL TERRIBLE PEREZ»

Um jantar comemorativo

Para comemorar o exito da corrida de Algés, realizou-se ontem á noite, na caracteristica Adega Machado, na rua do Norte, 91, um jantar para o qual foram convidados os matadores «Cagancho», «Gitanillo de Triana» e Gregorio Garcia e o cavaleiro Antonio Luiz Lopes.

Diversos oradores destacaram o triunfo merecido da organização «Sol e Sombra», e no final houve fados e canções mexicanas.

JAZIGOS
A «SRAF», a unica casa especializada, **COMPRA** em segunda mão, de qualquer preço, mesmo que tenham corpos. Não importa que estejam por averbar perante a Camara Municipal. **Adianta-se dinheiro sobre os mesmos. Agencia «SRAF»—RUA DAS PEDRAS NEGRAS, N.º 5. R/CHÃO. TEL. 2 7288**

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ROUBO DE FAZENDAS—Os gatunos entraram a noite passada, por meio de arrombamento, no estabelecimento de Adelina da Silva, no bairro da Serafina, n.º 74, donde furtaram fazendas no valor de 10.000 escudos.

ROUBOS NOS «ELECTRICOS—Apresentaram queixa na P. I. C. o sr. Antonio Dias Machado, residente em Coimbra, e Eduardo da Conceição Dias, morador na avenida de Berne, 127, 4.º. Ao primeiro, os gatunos furtaram um cordão e medalha de ouro e relogio de prata, tudo no valor de 9.755 escudos, e ao segundo, a carteira com 3.720 escudos. Ambos os roubos foram praticados nos «electricos».

BENEFICENCIA

Para o infeliz tipografo, actualmente paralitico, a quem furtaram algumas fracções de lotaria, recebemos e agradecemos 40 escudos de um anonimo.

DIVERSAS

DESAPARECIDOS—Desde o dia 25 do mês passado desapareceu da casa de seu avô, velho e cego, morador em S. Marcos (Barcarena), o menor de 13 anos, de nome Sabino Domingos Parreira, que lhe servia de guia, filho de Antonio Parreira e de Mariana da Conceição. O rapaz vestia pobremente. Seu avô e os pais, profundamente consternados, agradecem qualquer informação para o telefone n.º 2, de Barcarena.

TUNA ACADEMICA DE LISBOA—O almoço comemorativo do 4.º aniversario da sua fundação, realiza-se, pelas 12 horas de domingo, 14 de maio proximo. A admissão far-se-á pela apresentação da ultima cota do actual ano associativo.

INVALIDOS SUBSIDIADOS—Nas sedes das Juntas de Freguesia de Lisboa está a pagamento o subsidio a desempregados por invalidez, referente ao mês de abril.

A «SEMANA DAS COLONIAS»

As comemorações de hoje

Graças á acção meritoria da Sociedade de Geografia, Portugal vive actualmente, de norte o sul, uma hora intensa de propaganda imperial. Por toda a parte se realizam conferencias e sessões de divulgação colonial que se revestem dum alto significado patriotico. Na Escola Nacional, realizou, esta tarde, uma conferencia sobre «A figura do Adamastor» o sr. Severo Portela; no Colegio Militar, o sr. tenente Vicente Henrique Varela Soares falou sobre «O caminho do Imperio, roteiro da juventude»; no Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito, ás 21 e 30, conferencia pelo professor capitão Arnaldo Brasão, que falará sobre «Os tecnicos e a colonização portuguesa»; «Fatima, mulata do Catamoio», poema moçambicano do professor capitão Tavares Dias; «Mousinho de Albuquerque», comentario poetico do professor Lobo de Campos e recitações por alunos, pelas poetisas D. Georgina Cardoso Santos e D. Manuela Reis e pelo coronel Cardoso Santos; no Sport Algés e Dafundo, ás 21 e 30, conferencia pela escritora D. Amalia Proença Norte sobre «Altas figuras do Imperio».

ASSEMBLEIAS GERAIS

Sob a presidencia do sr. Luiz da Gama, reuniu-se hoje a assembleia geral da Companhia das Lezirias do Tejo e Sado, que reelegeu os corpos gerentes.

O VAPOR «SETE CIDADES»

entrou hoje ao serviço

Adquirido há meses pela Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos a uma empresa alemã—conforme então noticiámos—o vapor de carga «Sete Cidades» sofreu uma completa remodelação que atingiu as máquinas, outras instalações, etc., por forma a poder-se considerar aquele barco como praticamente refeito, mercê de um trabalho que honra os nossos engenheiros e operarios.

O «Sete Cidades», conduzindo a bordo os directores da companhia armadora srs. dr. Francisco Tavares e engenheiro Gago de Medeiros (visconde de Botelho) efectuou ontem as experiencias finais no Tejo e partiu já para a sua primeira viagem transatlantica.

NOTICIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 1—Para tornar mais próspera a vida da caixa escolar, os professores desta freguesia resolveram promover uma festa nos proximos dias 7. 14 e 21.

—Em Mergueira, quando o sr. Sistelo Pereira saltava um muro, ficou preso pelo arame farpado duma vedação que arrancou três dentes sofrendo, além disso, contusões de gravidade pelo que recolheu ao hospital.

—Está em vesperas de solucionar-se o problema da condução das malas do correio da estação de Mosteiro para a vila, em automovel.

INAUGURAÇÃO DUMA CAPELA

FAFE, 1—Assumiu grande imponencia a cerimonia de inauguração da capela-mór da igreja nova, ontem realizada. O sr. arcebispo de Braga benzeu a capela e presidiu á procissão em honra de S. José, padroeiro da igreja nova e assistiu a todas as solenidades religiosas. Efectuou-se, tambem, um grandioso cortejo folclorico, a cujo desfile assistiram milhares de pessoas.

B. V. DA AMADORA

Os Bombeiros Voluntarios da Amadora inauguram no proximo domingo um auto de socorro, construido sôbre planos do 2.º comandante honorário sr. Carlos Ribeiro dos Santos e feito por voluntarios da corporação. Será inaugurada tambem a sereia de alarme e serão entregues diplomas. Ao acto assiste o sr. presidente da Camara Municipal de Oeiras.

O ANO CEREALIFERO

CARREGUEIRO, 2—O vento forte e a falta de chuvas têm prejudicado muito, ultimamente, as cearas. Os lavradores desta região mostram-se apreensivos.

Um almoço em honra de José Maria Alfaro

O director do Secretariado da Propaganda Nacional, sr. Antonio Ferro, ofereceu hoje, no Circulo Eça de Queiroz, ao presidente da Associação de Imprensa de Madrid, sr. José Maria Alfaro, um almoço.

Assistiram os srs. embaixador de Espanha, professores Marcelo Caetano e Fezas Vital, dr. Albino dos Reis, director e secretario do Instituto Espanhol em Lisboa, respectivamente, srs. Eugenio Montes e Junquera, e representantes do Sindicato Nacional dos Jornalistas e dos jornais portugueses e espanhois. Entre os srs. Antonio Ferro e José Maria Alfaro trocaram-se brindes cordiais.

A ÉPOCA TERMAL

nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 3.—Conforme tradição, é no proximo dia 15, dia do feriado municipal, que se realiza aqui a abertura da epoca termal. Além da costumada abertura solene do Hospital Rainha D. Leonor, ha, desta vez, um interessante programa de festas, com concerto musical, baile no clube do parque e sarau no teatro Pinheiro Chagas, inauguração da pista de patinagem com provas de competencia entre varios clubes, etc.

E' tambem nesse dia que os pobres da Misericordia entram para o belo edificio, expressamente construido para esse fim, á custa de muito trabalho e muita persistencia, pela mesa de que era provedor o sr. dr. Augusto Dias Coimbra.

ABERTURA DUMA ESTRADA

ENTRE-OS-RIOS, 2—Foi inaugurada, com a presença das autoridades civis, a parte da estrada, recentemente construida, entre a sede do concelho de Vila da Feira e a freguesia de Pedorido, do Concelho de Castelo de Paiva.

O presidente da Camara de Paiva, pe. José Moreira Pinto de Queiroz, foi muito cumprimentado, não só por ter dotado com este melhoramento a sua terra natal, como tambem por ter expirado o prazo de estar á frente do Municipio.

Sucede-lhe na presidencia da Camara o sr. Antonio Mendes da Costa, que exercia as funções de vice-presidente.

EMISSORA NACIONAL

Hoje, ás 20 e 30, o 1.º tenente piloto-aviador Trindade dos Santos fará, na Emissora Nacional, uma palestra intitulada: «O hidroavião nas linhas comerciais», pertencente ao ciclo «Defesa do Imperio», organizado pela revista «Defesa Nacional».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons.do 2 1/2 T. 10 1943	973$	970$	975$
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	965$	970$
Consolidado 3% T. 10	1.001$	1.001$	1.002$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.048$	1.047$	1.049$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.036$	1.045$
Consolidado 4% T. 10	—	1.015$	—
Consolidado 4 3/4 T. 10	—	1.110$	—
Centenarios 4 %	2.400$	2.398$	2.400$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	1.055$	1.065$
Externas 1.ª série	—	1.320$	1.850$
Externas 3.ª série	—	1.880$	1.895$
Caut. 3.ª série s/ juro	—	283$	—
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895. T. 100 £...	3.850$	—	4.050$
5% 1913, Titulos 100 £.	3.930$	3.900$	3.930$
5% 1914, F. T. 20 £...	6.050$	6.020$	6.100$
5% 1914, F. T. 100 £...	6.200$	6.150$	6.250$
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	2.620$	2.640$
Lisboa e Açores por...	882$	880$	885$
Ultramarino cp. T. p.	342$	342$	—
Portugal port. T. p....	—	1.605$	—
Fidelidade	—	50.000$	52.000$
Mundial...	—	1.530$	1.600$
Nacional...	—	1.500$	1.650$
Tagus	—	—	2.150$
Sagres	—	1.600$	2.000$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	244$	242$	246$
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	236$	240$
Cervejas Estrela	1.900$	—	1.900$
Cimentos Tejo..	—	500$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	780$	795$
Credito Predial por. ...	29$	29$	29$
Gás e Electricidade cup.	279$	279$	279$
Alto Alentejo cupão...	919$	917$	920$
Industrial Aliança... ...	377$	376$	378$
Portugal e Colonias ...	295$	294$	295$
N. de Navegação T. p.	1.048$	1.047$	1.049$
Colonial de Navegação	1.390$	1.385$	1.400$
Portug. de Pesca T. p.	—	900$	985$
Port. Tabacos cupão...	548$	547$	548$
Tabacos Portugal cupão	—	655$	675$
União Electrica Portug.	—	505$	—
Cassequel	920$	919$	921$
Agricola das Neves ...	673$	672$	674$
Agricultura Colonial ...	460$	458$	465$
Açucar de Angola.....	1.345$	1.340$	1.350$
Buzi 1.ª emissão T. p.	184$	184$	184$
Ilha do Principe	—	—	580$
Roça Vista Alegre. ...	—	380$	—
Zambezia T. de 25...	76$	75$	76$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	570$	565$	—
Norte de Portugal 5%	—	116$	—
C. P. 6 %	250$	245$	255$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	250$	270$
União Elect. Port. 5%	109$	108$	109$

BENÇÃO DE PASTAS

A' semelhança dos anos anteriores, realiza-se no proximo domingo, pelas 9 e 30, a cerimonia da benção das pastas dos finalistas das Universidades Classica e Tecnica de Lisboa.

A este acto, que se realiza na Sé Patriarcal, digna-se presidir o sr. Cardial Patriarca e a ele assistem os reitores das duas universidades e os directores e professores das varias escolas, faculdades e institutos.

Não desespere

Para o sofrimento de se barbear, encontrará na **Loção Balsamica KIT** um alivio verdadeiro, duradouro.

UM LIVRO INTERESSANTE PARA TODOS OS PORTUGUESES

FIGURAS E EPISÓDIOS DA ZAMBÉZIA

por FRANCISCO GAVICHO DE LACERDA

Narrativas históricas e aventurosas da nossa colonização em Africa

1 vol. de 176 págs., com muitas gravuras. Esc. **15$00**

A' venda nas livrarias. Pedidos à

LIVRARIA RODRIGUES 188, RUA DO OURO LISBOA

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

composição { Mentholum 8 grs.-Methylium Salicylicum 8 grs. Lanolinum Anhydricum 16 grs.

BAUME BENGUÉ

ANALGÉSICO

GÔTA, REUMATISMOS E NEVRALGIAS

MARCA REGISTADA Dr. Benqué

Dr. BENGUÉ, Farmacêutico de 1ª classe pela Faculdade de Paris

O mais antigo Analgésico de resultados seguros

Um medicamento que deve existir em tôdas as casas. Alívio rápido, após a primeira aplicação.

À venda em tôdas as farmácias do País. — Escudos 15$00

O ataque aliado às reservas alemãs para a segunda frente

LONDRES, 4 — Formações de bombardeiros aliados fizeram esta manhã com que os habitantes de Muenster recolhessem aos abrigos depois de, durante a noite, muitas centenas dêles terem bombardeado um deposito militar no nordeste da França. Com o ataque da noite passada a depositos de equipamentos destinados á segunda frente, a R. A. F. deu novo passo na sua ofensiva anterior á invasão. O bombardeamento de depositos onde estavam acumulados artigos para a hipotese de virem essas localidades a constituir bases de retaguarda quando dos desembarques em França. Houve grande concentração de aviões sobre o objectivo e bombardeiros e caças confundiram-se na luta que uma luar brilhante iluminava. Emquanto durou o ataque deflagraram grandes incendios e deram-se violentas explosões.—(R.)

Mais de 1.000 bombardeiros

atacaram o Reich e a França

LONDRES, 4 — Mais de 1.000 bombardeiros da R. A. F. atacaram durante a noite passada, objectivos militares na França e na Alemanha: em França, entroncamentos ferroviarios de Montdidier, a 80 quilometros de Paris; Chateaudun, Laon e Neuilly, onde se destruiram depositos de munições, fabricas de material aeronautico e de munições, etc.

Os bombardeiros atacaram, em força, Ludwigshafen, segundo centro das industrias quimicas da Alemanha.

Em todas estas operações perderam-se 49 bombardeiros ingleses.—(U. P.).

«Raids» aos aerodromos alemães

LONDRES, 4.—Numerosas esquadrilhas de bombardeiros e caças aliados atacaram esta manhã aerodromos no norte da França, Belgica e Holanda, desmantelando dezenas de aparelhos.

Em combates aereos derrubaram-se sete caças inimigos.—(U. P.).

As vitimas em França

PARIS, 4.—Foram lançadas bombas sobre Bethune e Anzin. Ignora-se ainda o numero de mortos. Na região vizinha de Bambrais, no espaço duma semana, contaram-se 170 vitimas dos ataques anglo-americanos.

Em Val Anclenne tambem atacada, como já se assinalou, o numero de mortos elevou-se a 75.—(D. N. B.).

A reacção alemã

BERLIM, 4.—Na noite de 4, as forças alemãs de defesa antiaerea abateram sôbre o territorio ocupado do oeste, um minimo de 40 bombardeiros quadrimotores britanicos.—(D. N. B.).

Comunicado oficial alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 4.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«Em frente de Sebastopol e no baixo Dniester, foram repelidos ataques locais dos bolchevistas.

A leste de Sereth, o inimigo prosseguiu nos seus ataques, com forças poderosas. Todas as suas tentativas para romper as nossas posições se malograram, tambem ontem, em combates renhidos e por efeito de contra-ataques, levados a efeito com ardor. Foram destruidos 64 tanques adversos.

Formações de aviões de combate alemães e romenos infligiram ás tropas atacantes graves perdas. Em repetidas acções, aniquilaram mais 31 carros blindados inimigos, numerosas peças de artilharia e grande quantidade de veículos de transporte.

Poderosas esquadras de aparelhos de batalha atacaram, a noite passada, centros de comunicação e concentrações de tropas, no sector a noroeste de Jassy.

A luta na Italia

Na testa de ponte de Nettuno, foi repelido um ataque inimigo, realizado depois de intensa preparação de artilharia e de lança-granadas.

Comboio atacado no Artico

Submarinos atacaram, no Oceano Artico, um comboio que se dirigia para a Inglaterra, fortemente protegido por contratorpedeiros e por aviões transportados em navios proprios. Afundaram oito contratorpedeiros e navios de escolta e torpedearam cinco barcos mercantes, com o deslocamento total de 30.000 toneladas. Dois destes vapores foram imediatamente a pique. Pode ter-se como certo que os restantes tambem se afundaram.

Vedetas rapidas alemãs torpedearam, no Adriatico, durante a noite de 2 para 3 de maio, um torpedeiro inimigo.

Os ataques aereos

Durante a defesa contrá ataques de bombardeiros britanicos á França central, foram derrubados, a noite passada, 51 quadrimotores inimigos. O capitão Bergmann, comandante de uma esquadrilha de caças nocturnos, destruiu, á sua parte, seis bombardeiros atacantes.

Aviões britanicos isolados de flagelação lançaram, a noite passada, algumas bombas no sector de Mannheim».—(D. N. B.).

Continua a luta na Eslovénia

LONDRES, 4.—O comunicado de hoje do Q. G. do marechal Tito diz que continua a travar-se violenta luta na Eslovenia, onde os alemães sofreram severas baixas na região de Kamnik. Os patriotas eslovenos provocaram o descarrilamento de dois comboios na linha de Liubliana para Trieste. Um desses comboios transportava 35.000 galões de gasolina.

Em três dias de combates, em que foram descarrilados três comboios na provincia croata de Srijen, os alemães sofreram pesadas baixas em mortos e feridos. Unidades de patriotas provocaram o afundamento de quatro navios no Danubio.—(R.).

Jorge VI informa-se da situação

LONDRES, 4.—O rei Jorge VI recebeu hoje o brigadeiro Fitzroy Hew-Royle Maclan, chefe da Missão Militar Anglo-Americana junto do marechal Tito.—(R.).

Os problemas da educação

após a guerra

WASHINGTON, 4 — Regressou há pouco a delegação americana á conferencia dos ministros aliados da Educação, em Londres. Submeteu ao Departamento de Estado um relatorio «encorajador» sôbre o progresso efectuado pelas nações interessadas na solução de alguns problemas, segundo declarou ontem o secretario de Estado.

Cordell Hull acrescentou: «A delegação americana colaborou com a conferencia nas suas duas tarefas principais. Em primeiro lugar, na elaboração de um plano das Nações Unidas para a reconstrução da cultura e da educação; em segundo lugar no estudo das necessidades principais provindas da devastação da guerra nos países aliados, no que respeita ao restabelecimento dos serviços educativos». —(Reuter).

Berlim considera

a pressão sobre os neutros integrada nos preparativos de invasão

ESTOCOLMO, 4.—Segundo informa o correspondente em Berlim do jornal «Morgen Tidningen», o informador oficial da Wilhelmstrasse disse que a pressão dos Aliados sobre os países neutrais é a fase final da guerra de nervos, antes de ser lançada a invasão. O informador acrescentou que era inevital que a Espanha fizesse concessões aos Aliados, mas a Alemanha considera a situação com toda a serenidade.

Concluiu dizendo: «O governo alemão ocupa-se com o da Espanha do assunto, mas é ainda muito cedo para fazer qualquer declaração oficial e a Alemanha não está disposta a dar aos Aliados informações sobre a sua situação em materia de abastecimentos. A Alemanha dispõe ainda de grandes reservas de importantes metais e o bloqueio total dos neutrais chega muito tarde para ter qualquer influencia no exito da invasão».

Interrogado pelos jornalistas acêrca da noticia do regresso a Berlim do ministro da Alemanha em Madrid, o informador declarou nada saber a esse respeito.—(R.).

As operações

na fronteira indo-birmanesa

LONDRES, 4—A agencia noticiosa alemã anunciou hoje a ocupação de Langgel, a 15 quilometros ao nordeste de Palel, que fica na estrada que vai de Imphal para a fronteira da Birmania e acrescentou que o cêrco dos japoneses a Imphal se vai tornando cada vez mais apertado. Tambem anunciou que as tropas japonesas nas colinas de Arakan, na frente sul da Birmania, se aproximavam da fronteira de Bengala e «depois de terem conquistado Paletwa ocuparam Deletme».

A Reuter acrescenta que a evacuação de Paletwa foi anunciada no comunicado de ontem do almirante Mountbatten e que essa localidade fica a 54 quilometros a noroeste de Buthidaung e a 24 quilometros do ponto mais proximo da fronteira da India. Os japoneses não anunciam que os Aliados abandonaram Imphal como disse a radio alemã ontem á noite, citando telegramas de Toquio.—(R.).

Noticias da ultima hora

Apareceu morto um rapaz

no Casal do Louro

No sitio conhecido pelo Casal do Louro, na Estrangeira de Cima, foi encontrado morto, em condições que se tornaram suspeitas, um homem ainda novo que em volta da cara tinha um lenço branco, com barra escura e riscas largas, azues e vermelhas. Vestia camisa ás riscas vermelhas, brancas e escuras; casaco escuro e calça de fantasia e calçava sapatos de polimesto e meias pretas. Nas algibeiras do fato não lhe foi encontrado qualquer documento por onde se pudesse verificar a sua identidade. Tinha apenas 9$30, um pente e um pequeno chifre. O delegado de Saude mandou retirar o cadaver da posição em que se encontrava e transportá-lo para o Necrotorio, afim de ser autopsiado. Trata-se dum rapaz de altura regular, magro, de cabelo preto todo puxado para trás, com algumas pequenas falhas á frente, olhos grandes, rosto redondo e testa alta.

Um rapaz sofreu queimaduras

devido á explosão dum maçarico

Esta tarde, quando o canalizador Olindo Marques Cabral, de 24 anos, estava a trabalhar a bordo do barco «Santa Fé», a mangueira do maçarico com que fazia uma soldagem rompeu-se, dando lugar a uma explosão. As chamas propagaram-se ás vestes, pelo que aquele operario sofreu varias queimaduras no corpo. Foi conduzido ao hospital de S. José, ficando internado na sala de observações.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão dos Serviços Meteorologicos do Exercito:

Ceu geralmente bastante coberto. Brumoso e nevoeiros, principalmente junto ao litoral. Possibilidade de trovoadas. Vento de direcção variavel e moderado. Temperatura com tendencia para descer.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 24°,6; minima, 14°,9.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 22°,1; minima, 11°,4.*

APARECEU MORTA EM CASA

BEJA, 4.—(Pelo telefone).—Apareceu esta manhã morta, na sua residencia, a sr.ª D. Amelia Maria da Cruz, casada, de 73 anos.

Compareceram imediatamente as autoridades, as quais apuraram não ter havido crime. O funeral deve realizar-se amanhã para o cemiterio desta cidade.

A ocupação das bases

cedidas pela America á Inglaterra

LONDRES, 4—O vice-Primeiro ministro, respondendo hoje na Camara dos Comuns a uma interpelação, disse não haver provisões no emprestimo de bases navais e aereas feito pela Grã Bretanha aos Estados Unidos, para a temporaria ocupação destas bases pela Grã-Bretanha, no caso desta alguma vez se encontrar envolvida numa guerra na qual os Estados Unidos não sejam beligerantes. Attlee acrescentou: «O acôrdo sobre as bases de 1941 não contém previsões a esse respeito. Nem é proprio falar em reocupar estas bases que não existiam até terem sido construidas pelo govêrno dos Estados Unidos, em conformidade com o acôrdo».—(R.).

O acôrdo comercial

entre a Roménia e a Turquia

LONDRES, 4—A agencia noticiosa alemã «Transocean» declarou hoje ter sido prorrogado por mais um mês o tratado comercial entre a Turquia e a Romenia. As negociações para o novo acôrdo não estão ainda concluidas.—(Reuter).

SE ESTEVE NA CURIA CONTINUE AGORA O TRATAMENTO; SE NÃO ESTEVE COMECE JÁ'

Depósitos da ÁGUA DA CURIA:
No Pôrto: Alfredo Ribeiro, Rua dos Caldeireiros, 109 — Tel. 1-0-1-7.
Em Lisboa: Sousa & Matoso, L.da. Rua dos Douradores, 100-3.º D.º Telefone, 2 3392

AVERUS
A lamina que melhor barbeia
Depósito: R. Eugenio dos Santos, 24-3.º

VIDA MUNDIAL ILUSTRADA
A grande revista portuguesa de actualidades
SAI AMANHÃ
MAIS UM NÚMERO SENSACIONAL!

— FLEETWOOD —
Uma nova marca que marca
Fume FLEETWOOD Preço 8$00
Agentes — TABACARIA INGLÊSA — Lisboa

Visitem a Exposição dos últimos modêlos de
Tapêtes de Beiriz
na
ASSOCIAÇÃO DA AGRICULTURA
LARGO DO CHIADO

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Pagina Literaria

UM ROMANCE

«E tudo vai morrendo»

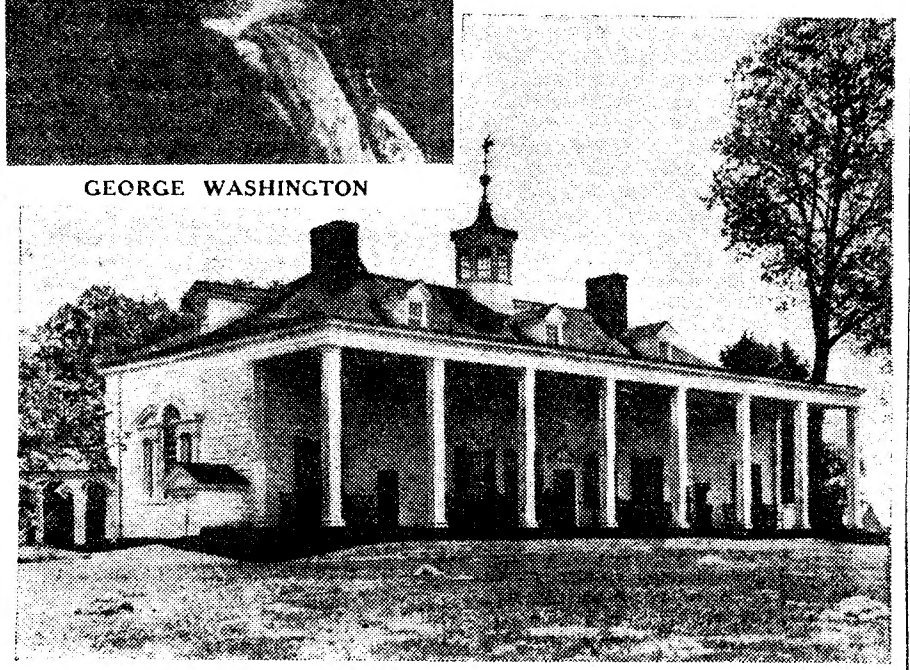
de Virgílio Ferreira

Um novo romancista, Virgílio Ferreira, foi lançado na fogueira, onde a sua primeira obra: *E tudo vai morrendo*, arde como uma chama muito alta! Muito se tem escrito, e nem tudo ainda foi ainda dito, sôbre a renovação, filiação, estrutura, tendencias e tecnica, dêsse genero literario. Seja como fôr, o romance afingiu agora em Portugal, a sua hora plena. Passámos já o periodo das promessas primaveris, e até mesmo do figurino queiroziano—o maior de todos!—muito dentro já dum campo profundo de realidades, onde se afirmam esplendidos temperamentos de homens de letras.

Quem é Virgílio Ferreira? Supómo-lo residente em Faro e professor, o que dizemos por mera referencia biografica ao publico lisboeta. A sua obra masculina, e admiravelmente figurada, tem o vulto e a claridade duma revelação. É um romance regional, mas não como outros, aguarelado de paisagens, com tipos episodicos, mais ou menos, literariamente, descritos ou, então, sombrio de instintos primarios, com conceitos aprisionasticos. É o romance—romance onde todos os biotipos são vigorosamente desenhados, quer no fisico quer no caracter, através de um entrecho palpitante de realidade. Virgilio Ferreira dá-nos uma mancheia de figuras magistrais, estudadas em todas as suas reacções, que nos sentimos pelo natural da pintura.

A acção, notavelmente focada, com nervos, crescendo de interesse, desenrola-se numa aldeia, tendo como base uma familia rural, sobre a qual a fatalidade das circunstancias se encarniça, dolorosamente. Por vezes, como marchas, algumas linhas de notulação poetica, interferencias no genero das «Vinhas da Ira» de Steinbeck. Não se julgue, porém, que *E tudo vai morrendo* sofra de sugestão. Não, é obra viva, incizivamente original, tragica pela lei da fatalidade, que assombrará o leitor, como dos mais extraordinarios documentos humanos vindos, ultimamente, a lume nas letras nacionais.

GEORGE WASHINGTON



A residencia de Washington, em Mount Vernon

DESALENTO

Naquela tarde saudosa
Entre sorrisos e ais
Os meus sonhos de amorosa
Surgiram p'ra nunca mais!

Tudo foi um sonho louco
A' luz de tudo que é teu!
—Sonho que durou tão pouco,
E não chegou a ser meu!

Quimera de amor infindo.
Ventura de um sonho lindo
Que a paixão faz sempre assim...

E hoje ao lembrar-te padeço
E choro e morro e entristeço
De me encontrar só a mim.

MARIA GUIOMAR

O PRETO NO BRANCO

Em frente ao mar...

Foi isto numa tarde fria e chavosa de inverno para os lados do Espichel, em frente ao Oceano. Do alto da falesia a pique via-se, até aos ultimos confins do horizonte, o mar revolto, baço cinzento ou aqui e ali dum verde traiçoeiro, verde que dizia bem com a sua agitação e com a sua colera. Em baixo, muito para lá da praia, onde as ondas enormes quebravam com fragor, havia, até longe, um ferver de espuma branca. Dir-se-ia que o mar espumava de raiva e o vento forte do largo soprava rijo sobre as dunas de areia, fazendo curvar os raros arbustos selvagens que por ali crescem. Não era cenario para a morte dum cavalo, este cenario de dunas desoladas, de vento forte, de ondas alterosas, rebentando com fragor. Supõem-se que os cavalos podem morrer nas batalhas, nas grandes cargas epicas ou nas hastes dos toiros nas «Plazas» espanholas ou, ingloriamente, na sangueira boçal dos matadouros. E foi por isso que me surpreendeu topar, de repente, com êste cavalo escanzelado, quasi pele e ossos, estendido sobre a areia e que, manifestamente, agonizava. Aproximei-me. Tinha os olhos abertos, os beiços arreganhados, mostrando os dentes enormes e amarelos. Os ilhais arjavam-lhe, a espaços, violentamente, no esforço duma respiração aos sacões, que, subito, se aquietava, dando a impressão de que tudo acabara para o pobre bicho. Mas logo a seguir, recomeçava, mais violenta, mais desesperada, mais funda, como se o animal quisesse meter dentro do peito as lufadas do vento que passava, assobiando e levantando pequenos redemoinhos de areia. O agonizante deu pela minha aproximação e ergueu a cabeça, de orelhas em riste fixando-me. Porque os seus olhos vitreos fixavam-me e eu julguei surpreender na sua lividez como que uma expressão de su-

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

As grandes figuras da humanidade

Obra dirigida por Lopes de Oliveira

Pros-segue, com toda a regularidade, a publicação da obra, de caracter monumental—«As grandes figuras da humanidade», historia geral da civilização, dirigida pelo ilustre escritor Lopes de Oliveira. Trata-se duma serie de biografias de vultos notaveis, de todas as nações, centrados na sua epoca historica, de sorte que o individuo surge, em plena luz, explicado pelos factos que produziu, ou que se produziram, na mais verdadeira e real encarnação. São os cumes do pensamento, as grandes estrelas da ideia ou de religião, santos, descobridores, guerreiros, filosofos de todas as idades e raças numa teoria de excepcional grandeza. Os estudos dessas figuras têm sido confiados a escritores de renome, devendo nós destacar, como é de justiça, a orientação magnifica do dr. Lopes de Oliveira, que vincula assim o seu nome a mais uma obra de extraordinaria projecção historica e literaria. Foram agora publicados os numeros 41 e 42.

Livros novos

Exilio, de Pereira Faisca.

Dr. Pereira Faisca

Há neste livro um fulgor estranho. O dr. Pereira Faisca peregrinou pela Europa, viu mundos, almas, museus, gares, cidades, o movimento enorme de uma colmeia, em perpetua evolução. A sua sensibilidade fixou instantes admiraveis, onde o conceito de arte se alterna com a nota da psicologia feminina, ou o seu eu contradito ou se ajusta com a face do mundo.

«Exilio» é um espelho, onde se reflectem sombras, figuras perfis de mulheres, encontros fugitivos, impressões de beleza, flores de orgulho, numa forma literaria, que revela um estilista, de poderosa sugestão. A primeira narrativa de «Exilio», «Siroco», é dedicada á memoria de Teixeira Gomes. O nome desse grande espirito na portada da obra é, de certa maneira, uma revelação, se não uma explicação do texto.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9082

Principe Perfeito

Versos de Toy

Aquêle estranho soldado,
Nunca a farda êle rompeu!
Aquêle estranho soldado
Cujo exercito é parado
Sou eu.

Aquela estrêla cadente,
Depois de cair da altura,
Quem se lembra que ela ardeu?
Aquela estrela cadente
Sou eu.

Não foi sôbre mar nevoêta,
Foi sôbre palido lago
Que certa nau se perdeu.
Aquela barca perdida
Sou eu.

Sei dum livro ainda fechado...
Porque é que ninguem o leu?
—Era uma vez um poeta...
Aquele conto ignorado
Sou eu

Nem os palmos de chão tenho
Que o destino aos mortos deu!
Não tenha um palmo de terra!
Não tenho nada! O Poeta
Sou eu.

O' passaro de pedra!
As tuas horas lentas são as minhas!

A' nossa frente os Oceanos falam
Mas nós emmudecemos.

A' nossa beira uns choram, outros riem.
Mas nós ficamos frios e parados.

Logo, ao cair da noite,
As plantas dormem...
Os corpos vão juntar-se livremente...
Esses versos que o dia encarcerou!

E eu e tu, morremos de cansaço
De olhos postos no ceu dos que voaram!

Ouvi ao longe a musica da vida.
Dormindo, ouvia, em meu caixão deitado,
Não me acordou a musica da vida!
Dormindo ouvi-a em meu caixão deitado...
Cavalos brancos com selins de prata;
Carrossões de oiro, de oiro mas vazios,
Historias velhas, velhas mas sem data;
Tudo como eu; Labios turvados, frios...
Ninguem calcou a minha sepultura!
A mim chegou só o eco de outros passos.
Canção morta? A-final, canção futura!
Eco de membros alquebrados, lassos.
Condenação! Dedo que me detem!
Ficou um sopro sobre o meu poisado...
Anjos? Demonios? Não me viu ninguem.
Dormi, sonhando, em meu caixão fechado...

O ritmo? a côr? o aroma? essas nascentes
Deviam-me bastar.
Mas não! tenho pulmões. Preciso de ar!
Trago entreaberta a boca. E tenho dentes...

E o sonho? e o amor? As vibrações secretas
Deviam dar-me o alento de viver!
De que lama são feitos os poetas
Que buscam só prazer?

Sei que há sombras, que há fundos matagais...
Corpo trigueiro e forte! porque esperas
Para saciar o instinto? Nada mais
Do que a fome da alma é pão ás feras...

Devia ser um beijo.
E foi só chaga aberta!
Devia ser harpejo.
E foi nota deserta!
O' formosura acêsa
Que é dos vôos eternos?
—Caminhos de beleza
Desceram aos infernos...
Deviam ser caminhos
Onde a nossa alma fôsse,
Intacta, em seus arminhos.
Que é da beleza doce?
Deviam ser mil rosas
Com misticas sementes!
Deviam ser mil rosas
Todas resplandecentes
Deviam ser rosas!
E foram mil serpentes:
—Volupias monstruosas;
Contactos decadentes...

A dorida nascente dos meus rios
Não se vê.
Meus versos, escrevi-os.
Para quê?
Sofri meus pensamentos e cantei-os,
(Não foi só por cantar!)
Neles ficaram linhas de alvos seios
E tintas apagadas de luar.

Mas a nascente viva dos meus rios
Não se vê.
Meus versos, escrevi-os
Para quê?
Alguem, ao lê-los, não sentiu a prece?
Ah! minha rubra lágrima perdida!
Segredo? uma vez dito, logo esquece...
Bailado? emquanto o danço é que tem vida!

Pediram-me a alma. Dei-a.
Chamaram-lhe bruma!
Pediram-me sangue. Dei-o...
Chamaram-lhe espuma!

E atordoou-me o eco do clarim
Do que era loiro, ardente e amanheceu!
Nabucodonosor! Um nome assim
Podia ser o meu.

As mãos do rei podiam ser as minhas
A sua raça continua em mim.
Petrificaram-se as rainhas
A' mesa do festim...

O' danças
Por florir!
Mesopotamia! Roma! India! Alcacer-Quibir!
Prometeram-me lirios, cordeiros, aves mansas...

Fôra principe cego o meu unico irmão!
Minha sala de baile uma rocha bem quieta!

Os homens não me viram e nunca me verão
A mim, que sou POETA.

PEDRO HOMEM DE MELLO

Cabanas, 6 de Setembro de 1943.

OS LIVROS DA SEMANA

DEUS NÃO DORME,

por SUZANNE CHANTAL

I—O que os nossos romancistas não souberam ver...

E' um facto novo, na nossa bibliografia, o vermos aparecer livros, escritos por estrangeiros, decorridos em ambiente português, e, se não redigido directamente na nossa lingua, na nossa lingua publicados em primeira mão, como se de originais portugueses se tratasse. Foi a guerra que nos trouxe esta novidade. Em tempos normais, escritor estrangeiro algum se teria arriscado a recorrer ao português para lançar a publico um romance seu. A escassez das nossas triragens e a reduzida universalidade do nosso idioma estão longe de ser tentadoras. Que um Joseph Conrad, polaco de origem, tenha escolhido o inglês como lingua literaria, ou que Panait Istrati, romeno de nascimento, haja escrito em francês alguns dos seus romances, para não citarmos senão dois nomes prestigiosos, compreende-se. O inglês e o francês são linguas que a gloria literaria sabe falar. Infelizmente, a gloria literaria ainda não teve tempo de aprender o português...

A guerra trouxe-nos oportunidades extraordinarias para experimentarmos os nossos recursos literarios no campo do romance. Aqueles que proclamam ser a estreiteza social do nosso meio o maior óbice ao florescimento entre nós de obras de ficção de caracter universal tiveram agora uma oportunidade unica de desafiar o terrivel anátema. Durante o verão de 1940, Portugal—Lisboa, pelo menos—foi teatro de uma verdadeira tragédia de ressonancias universais. Vindos dos quatro cantos da Europa, desaguaram nas nossas fronteiras durante os meses de maio, junho, julho e agosto, principalmente, rios de desgraça, de sofrimento e desolação. Lisboa recebeu nos seus hoteis, nas suas pensões, nos seus bancos da Avenida, nas suas cadeias, nos seus hospitais, nos seus bordeis uma leva de homens, de mulheres, de crianças que as hordas dos invasores arrastavam diante de si emquanto não davam á Europa a edénica tranquilidade prometida para depois do sangue e das lagrimas...

Quem aproveitou entre nós este sobressalto, unico na historia da nossa serena *felicidade* provinciana, que, por ser *felicidade*, não tem historia, para arquitectar esse romance de horizontes universais de que alguns criticos nos dizem incapazes por falta de fermento social e humano? Que eu saiba, nada de merito saiu de qualquer tentativa esboçada. Ou a experiencia não teve tempo de dar os seus frutos, ou não houve português algum capaz de arrancar dela aquilo que de facto seria de esperar do espectaculo de tão grande hecatombe.

Tenho escrito muitas vezes que os grandes temas da arte de ficção não podem colher-se fora da experiencia intima e de certo modo desprevenida do proprio romancista. Isto me ajuda a explicar que nenhum português tivesse sabido extrair um grande romance das circunstancias excepcionais que Lisboa viveu durante o estio de 1940. Realmente, os portugueses não *viveram* esse drama. Quasi todos assistiram como espectadores indiferentes ao espectaculo que, como todos os espectaculos que têm as dôres do homem por teatro, não oferecem atracção vistos de fora. O português só reparou no lado aparatoso da tragedia. Viu as mulheres sem meias, os homens ociosos pelos «cafés», os automoveis abandonados pelas esquinas. Ainda mesmo que alguns tivessem visto de perto o drama intimo de qualquer dessas almas lançadas á aventura do mundo, sem dinheiro, sem roupa, sem familia, perdidas dos seus, despojadas de um dia para o outro de tudo quanto constituira até aí o seu lar, a sua vida, o seu passado e o seu futuro, tão grande era a distancia que os separava delas que só muito dificilmente essa visão se poderia converter em obra de arte. As comoções que geram as grandes obras têm de ser colhidas no mais fundo, no mais intimo, no mais *universal*, no mais *inconsciente* da nossa alma de mortais.

II—As contingencias do genio literario

Sim, era preciso ser-se francês, belga, holandês, checo, austriaco, ou simplesmente judeu, para se colher deste excepcional espectaculo exibido em Lisboa no verão de 1940 algo capaz de animar de verdade e humanidade as paginas de um romance. Ou então ter-se sido comparsa do drama. E' claro que o genio literario faz milagres. Mas, em si mesmo, o genio já é qualquer coisa muito intimamente relacionada com a propria capacidade humana de quem o possue. Dizendo-se que Camilo teve o genio da desgraça, não se exprime apenas a ideia de que foi desgraçado como tantos outros homens. Pelo contrario: só se diz que um homem teve o genio da desgraça quando, além de desgraçado, possue o dom de encorporar essa desgraça na sua propria obra. O genio literario não existe no escritor como qualquer excrescencia ou bossa adjacente á sua condição humana. Todo o genio é escravo das contingencias que limitam o homem nas suas possibilidades experienciais. Sem ter amado profundamente, não podia Camões ter escrito tão admiraveis versos de amor. Foi o genio que lhe deu da paixão uma experiencia mais funda—uma experiencia unica. Mas não há genio capaz de dar a um escritor os acentos fundos da paixão quando a propria paixão o não avassalou ainda.

Suzanne Chantal é francesa, ao que suponho. Não sei se fez parte dessa torrente de refugiados que se despenhou sobre Portugal no verão de 1940. Seja como fôr, não é portuguesa; como quer que seja, corre-lhe nas veias o sangue dos escorraçados. Um livro como *Deus não dorme* (Parceria A. M. Pereira, Lisboa) não se pode escrever sem um sobressalto tão intimo e humano que dir-se-á vir das raízes dessa intra-historia em que falava Miguel de Unamuno.

II—E' por isso que... Deus não dorme

Creio *Deus não dorme* o primeiro romance de Suzanne Chantal. Conhecida como jornalista, na nossa lingua se estreou como autora de romances. E' de crer que o seu livro tenha sido escrito em francês e traduzido depois, embora nada se nos diga a esse respeito do frontispicio da obra, que se apresenta como original do nosso idioma. Aliás, nota-se não poucas vezes a *tournure* da tradução, que, não sendo perfeita, não acusa, porém, aquelas ingenuidades de esperar em um texto redigido em português por uma francesa, ainda mesmo que revisto por pessoa competente. O certo é que Suzanne Chantal, se tivesse publicado o seu romance em francês, o que, aliás, só seria possivel fora da França, tinha o direito de contar com um grande exito. O seu livro é, de facto, impressionante em qualquer lingua.

Se faço de começo esta afirmação é porque me sinto realmente embaraçado para julgar *Deus não dorme* de um ponto de vista português. Muitas vezes tenho frisado aqui que costumo aplicar ás obras de ficção nacionais uma escala de valores compativel com as naturais deficiencias do nosso genio novelistico. Isto quere dizer que, se eu quisesse julgar a obra de Suzanne Chantal segundo a escala de valores aplicada ao nosso romance, teria de considera-la uma obra-prima, coisa que ela não é á luz de uma escala de valores mais universal.

O momento nimba ás vezes de genialidade obras que, de facto, não merecem tal aureola. Durante a guerra passada centenas de *obras-primas* duraram menos ainda que a propria guerra. Todo o cuidado é pouco quando se julga, portanto, uma obra que tem por tema um facto historico muito proximo de nós. O romance de Suzanne Chantal (chamo-lhe romance, embora a autora o não tivesse etiquetado) reflecte uma série de circunstancias tão proximas de nós que, insensivelmente, tendemos a suprir tudo o que na obra, de facto, lhe faça falta pelo nosso conhecimento imediato dos acontecimentos a que diz respeito. Quere dizer: uma obra como esta tem sempre o que quer que seja de reportagem. Insensivelmente, o leitor *reporta-se* aos factos que conhece fora do meio literario em que decorre a acção, pois os jornais lhe disseram tudo que era preciso saber a seu respeito.

Eis como a obra literaria se pode confundir com a jornalistica, beneficiando de uma confusão em que a critica não poucas vezes tropeça. Sejam quais forem, no entanto, as circunstancias que podem concorrer para que *Deus não dorme* goze de um prestigio efemero, mercê da objectividade historica do quadro dramatico em que se inserem os seus valores literarios propriamente ditos, a verdade é que alguma coisa nesta obra domina tudo mais e se impõe por si. Não me refiro ao estilo, que, sendo fluente e directo, me não é dado estudá-lo. Todavia á luz de um rigoroso criterio estetico, uma vez que o tenho por simples tradução; tão pouco tenho em vista a composição propriamente romanesca da obra, que, não tendo sido apresentada como romance, não aspira sequer áquele pretenso encadeamento de factos que é a *durée* ou o *tempo* caracteristico do verdadeiro romance—reporto-me, simplesmente, á sua admiravel galeria de personagens. Eis em que a obra de Suzanne Chantal se ergue muito acima da reportagem.

As personagens são, de facto, o elemento criador por excelencia de todo o verdadeiro romance. Pouco importa que os episodios que se entrelaçam em *Deus não dorme* sejam quasi estranhos uns aos outros. Não conta que a sua consolidação como elementos romanescos seja devida a factores estranhos á propria arte—o caso historico dos «refugiados». Para fundir todos esses elementos dispares e dar-lhes coesão de obra de arte—lá estão as personagens. Essas, sim, pertencem á obra, são seu elemento constitutivo. Elas fazem viver tudo quanto na obra realmente tem vida. Há na galeria figuras secundarias, meros comparsas: os que passam e desaparecem levados por um destino que não temos tempo de conhecer bem. Joaquim Esteves, Eva, Michel Kavenko ou Ruben Varescu, por exemplo, fazem parte do numero daqueles que não chegam a aquecer o lugar, como se costuma dizer. Passam demasiado rapidamente. Mas Liouba, Pierre, Jan, Madeleine, Roger, e a propria Steffi, não obstante humilde e calada durante o curto idilio com um tal Chico, apagado e convencional, esses, sim, têm vida, são gente, sofrem e amam, têm sede e fome, vaidade e pudor, desgraça e sonho. Liouba, onde, suponho, Suzanne Chantal deixou dedadas da sua propria pessoa, é a figura mais completa da obra. Eis aqui uma dessas personagens que fazem honra á grande romancista. Já não falo na riqueza de pormenores com que é apresentada ao leitor. A sua feminilidade é obra-prima de auto-observação. Só uma mulher teria sido capaz de criar com tamanha delicadeza e verdade uma figura como Liouba. E' inolvidavel a sua paixão por Jan, o polaco; aquela manhã na praia abrasadora e depois a sesta na casa silenciosa onde Liouba se entrega voluptuosa, calma e consciente, são cenas traçadas com mão de mestre.

O breve, apaixonado e irremediavel idilio que aproxima esses dois seres no meio da tempestade é de uma beleza rara. A enigmatica personalidade do polaco ressalta no quadro pintado com uma surpreendente verdade. Mas outras figuras vêm até nós e não mais de nós se apartam. Madeleine, a *jeune fille* belga cheia de tentações e puerilidades burguesas, arrastada na corrente desde Bruxelas até Paris e de Paris até Lisboa, embora muito tenha de simbolo, é viva e humana. Florence, a actriz de *boulevard*, condenada a uma miseria impiedosa, não podia ser pintada com mais enternecimento. E' tão viva nas suas futilidades como nos seus pudores. Coisa curiosa. As figuras mais convencionais em toda a obra são os portugueses: o Chico, o Joaquim Esteves e o proprio dr. Sequeira. Este, então, sábio altruista, não consegue impôr-se-nos. Os seus amores com Eva deixa-nos a impressão de um estratagema da propria escritora, que os aproxima com a mesma mediocre convicção com que os afasta. Aliás, Eva, de entre todas as mulheres da galeria, é a que lhe merece menos intimidade. Sente-se que a romancista lhe é hostil. O dr. Abel Sequeira tão pouco lhe merece grande adesão, se bem que, de entre todas as figuras de *Deus não dorme*, lhe caiba o papel mais simpatico. No meio da tormenta, é ele quem organiza em Lisboa um centro de assistencia aos pobres refugiados. Quere isto dizer que não basta um heroi ser generoso para a sua figura se erguer viva nas mãos de um escritor. As galerias de personagens muito variadas correm o perigo a que se arriscaram as de Suzanne Chantal: a sua diversidade vive á custa de um prudente empobrecimento da sua materia humana. Seja como fôr, em cada uma das melhores figuras de *Deus não dorme* perpassa algo da propria experiencia pessoal da escritora: uma especie de poetica aventura, a despreocupação ante as convenções, um sonho de realização pessoal num mundo melhor. Quer em Liouba como em Pierre, quer em Jan, como em Florence, quem em Roger como em Steffi, há qualquer coisa desse divino fermento que faz de todos os seres livres do mundo uma confraria admiravel reunida sob o mesmo signo de esperança á volta de qualquer coisa muito preciosa e bela que os canhões ou a submissão a ideais que asfixiam o que no homem é de Deus e só de Deus! E' por isso mesmo que... *Deus não dorme*.

JOÃO GASPAR SIMÕES

P. S.—Esclarece, em carta, o poeta Campos de Figueiredo que o seu *Primeiro milagre de Jesus*, a que me referi há dias, foi escrito para ser lido ao microfone. Pena é que tal indicação não tenha sido registada na propria obra. Seria a unica maneira de o critico, que não tem obrigação de ouvir a Radio, saber que determinada obra sofre na sua composição das restrições a que a sujeitou o facto de ter sido escrita para concorrer a um concurso radiofonico.

J. G. S.

P. P. S.—Por falta de espaço, saiu incompleto o meu ultimo artigo. Isso explica que tivessem aparecido apenas meia duzia de linhas de um capitulo cujo titulo nada tinha a ver com o que se salvara do naufragio tipografico de que tal conflito fôra vitima. Na proxima semana se esclarecerá o enigma.

J. G. S.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

plica aflitiva. Quem abandonara ali o pobre agonizante? Por que o não tinham deixado morrer no seu palheiro ou não o tinham abatido, piedosamente, com um tiro? Aproximei-me. Ele tentou erguer-se, mas não pôde, e ficou quieto, resfolgando, emquanto eu, num gesto maquinal de piedade, lhe punha a mão na cabeça. Estava só—estavamos sós os dois, diante dum aspecto da Natureza formidavel, do mar largo, do vento, das nuvens que corriam no ceu, algodoadas, negras, temerosas, diante dum espectaculo que nos superava a ambos, a mim homem, cheio de dó por um animal, e a esse animal que sofria e ia morrer. Quer o seu sofrimento quer a minha piedade, eram coisas muito pequenas, diante de toda aquela grandeza que nos rodeava. E eu tive a nitida sensação de que era assim e—parece-me—que senti qualquer coisa que se parecia com medo, medo misterioso e sem causa. Não sei dizer o que senti. Olhei em roda como que á procura de alguem que me acudisse. Mas logo a seguir caí em mim. Chamar, gritar, para que servia? Quem poderia acudir a um pobre «penco» que morre? Quem, mesmo que me ouvisse, o quereria fazer? O cavalo deixara cair a cabeça e estendia-se de novo sobre o chão. A pequena distancia do focinho do agonizante, as chuvas tinham-se depositado, num concavo de rocha que aflorava na areia. E o bicho viu a agua do pequeno lago, eu percebi que ele tinha visto e que a queria, porque de novo tentou levantar-se e se arrastou e esticou o pescoço até lhe chegar e poder mergulhar dentro dele a boca aberta. Mas não pôde beber, não teve forças e foi então que, levantou pela ultima vez a cabeça que balouçava dum lado para o outro, eu assisti a esta coisa que nunca mais me esquecerá, que me ficou nos ouvidos, que eu não julgava possivel. O cavalo, na agonia, relinchou! Era um som estranho, diferente do costumado, sem vibração, sem força, que durou muito pouco, porque logo a seguir inteiriçou-se todo, fechou os olhos, teve um ultimo estremecimento e eu percebi que êle tinha morrido. Na hora de morrer os cisnes cantam, dizem, pela ultima vez. Mas, em regra, a agonia nos bichos é muda. O certo é, que eu assisti ao que acabo de contar e, como sou imaginativo, nunca mais me saiu da ideia que aquele som que eu ouvi ao pobre bruto, na agonia, era uma suplica, um grito, um protesto. Impressionou-me mais do que a grande voz clamorosa do mar e do vento. Nem vento, nem mar, nem terra se interessam pelas agonias dos homens e dos bichos. A natureza ruge, brilha, esplende—mas ignora. Nisto, os homens levam-lhe vantagem—porque sabem e sentem. Se a Natureza se voltar contra mim e me esmagar, ela não sabe o que faz e eu sei que ela me esmaga. Sempre se marca uma superioridade—na consciencia da dôr e da morte. E aquele pobre cavalo moribundo pareceu-me, por isso, bem maior, bem mais proximo de mim, bem superior ao largo Oceano em colera e á abobada do ceu cheia de nuvens temerosas—tudo coisas que nada sabem e não sentem nada...

R. C.

NOVIDADE LITERARIA, SEM PRECEDENTES NA LITERATURA PORTUGUESA

KURIKA

O romance dos bichos de mato

Original de HENRIQUE GALVÃO

Neste romance as suas personagens são reais—e reais os seus sentimentos, as suas paixões, as suas dores e a sua alegria. Um romance de feras entre feras. O contrário de Tarzan: o homem oriado entre os bichos

1 volume belamente ilustrado com linda capa a côres

Preço Esc. 15$00

Leia este romance porque vai gostar e decerto o recomendará a pessoae amigas.

A' venda nas livrariás e na casa editora Livraria Franco—Rua Barros Queiroz, 18—LISBOA.

TEATROS E CINEMAS

Hoje, no Variedades

Estreia da comedia em 3 actos, «A lei do divorcio», pela companhia Maria Matos

E' hoje, finalmente, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, que a companhia Maria Matos apresenta, no teatro Variedades, a comedia em 3 actos, original de Muñoz Seca e Perez Hernandez, tradução livre de Alberto Barbosa e José Galhardo, «A lei do divorcio». Trata-se duma «charge» engraçadissima aos casais desunidos, feita com espirito e tratando o assunto de tão flagrante interesse com o melhor humor. No desempenho da comedia «A lei do divorcio» tomam parte todos os principais elementos da companhia Maria Matos, entre os quais a titular da Companhia, Maria Helena, Eunice Colbert, Maria Schulze, Assis Pacheco, Erico Braga, Vital dos Santos, Luiz de Campos e Alvaro Benamôr.

Primeiras exibições

«Vitoria pela fôrça aerea», no Odéon e no Palacio

Walt Disney converteu-se—e nem outra coisa era de esperar—num admiravel e eloquente sugestionador do esforço de guerra americano. O filme de ontem é a historia pela imagem da aviação, projectada na guerra actual. Walt Disney, com a sua arte admiravel de expressão, narra a vida das asas humanas, desde os seus primordios, até hoje, num meio tom recreativo e instrutivo, que tanto serve aos adultos, como ás crianças. A sua maneira de resolver os problemas pela imagem, pelo grafico, pelo esquema, alarga a visão e materializa o passado. Este filme vale o melhor livro. Mas há ainda outra intenção, de resto patente, na obra de Disney. Focar a concepção de Alexandre de Seversky, um tecnico da guerra vertical que, pela figura e pela palavra, nos diz quais são as suas concepções belicas. De facto, ele tem inteira razão. Os acontecimentos decorrentes confirmam, em absoluto, o seu pensamento. Ele leva-nos aos varios teatros de guerra, e aí explica-nos, em pormenor o que é preciso fazer, estrategicamente. O poder aereo dos Estados Unidos é o perfil de fundo, onde se recorta Seversky. O final do filme reproduz a batalha decisiva que levará á vitoria. São as asas que vencem! O colorido, o sugestivo das imagens, a innovação sempre renovada do Disney dão ao filme uma expressão propria. Complementos de interesse.—*Visor 42.*

Hoje, no Coliseu: a ópera «Fausto»

A distribuição da opera de grande espectaculo de Gounod: «Fausto», de que se realiza esta noite a unica representação é a seguinte: Margarida, *Maria Espinalt;* Fausto, *Paolo Civil;* Valentim, *Celestino Sarobe;* Mefistófeles, *Augusto Beuf;* Marta, *Lina Delhom;* Siebel, *Margarita Elias;* Wagner, *Lazaro Erauzkin. Direcção musical do maestro Pedro de Freitas Branco. Corpo de baile, de que Maria Ros é a primeira bailarina. Grande Orquestra Nacional composta de 60 professores. Corpo coral.*

no GINÁSIO

Um filme Agfacolor realizado por VEIT HARLAN

A cidade DOURADA

com

KRISTINA SÖDERBAUM * EUGEN KLOPFER

UFA

APOLO Telef. 28643 A's 20 e 45 e às 22 e 45

Exito sem igual da opereta

A Rosa cantadeira

Herminia Silva, Hortense Luz, Amalia Rodrigues, Ribeirinho, M. Santos Carvalho Armando Machado, etc.

Grande sucesso da Companhia do

MARIA VITORIA

2 SESSÕES, às 20,30 e 22,45 horas

com Mirita e Vasco na revista

Baile de Mascaras

com Irene, Costinha, e Alvaro Pereira no «compère»

AVENIDA Telefone 27273

HOJE, 2 sessões às 20,30 e 22,45

A OPERETA POPULAR

O Zé do Telhado

com AMARANTE e LAURA ALVES

Domingo: «Matinée» ás 16 horas

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA

HOJE, ás 23 horas

A atracção das multidões!

O TRIO ALONSO

Os artistas de mais elevada categoria que se exibem em Portugal

A ORQUESTRA MIURAS DE SOBRÉ

(OS DIABOS DO RITMO)

com o cantor TORREGROSA e a vocalista MERCEDES SALA

CRISTIN et MOLL

BALLET LARRIUT-Maria de los Dolores e a Orquestra CRISTAL

MIAMI

O MELHOR DANCING

APRESENTA UM ELENCO DE FORMOSAS ARTISTAS DE VARIEDADES:

MARTA DE CASTILLA—LOLITA BAHAMONDE

EMILIA GOMEZ CARMEN ESPAÑA

DINA LUPE—MILY MARGA

SOUSA PINTO e sua Orquestra

AMANHÃ: Reaparição do BALLET MARY SANDRA e PAQUITA SERRANO

No ambiente monumental e distinguido do

ESPELHO D'AGUA

realizam-se no sabado proximo, á hora do chá (5), e ás 10 horas da noite as PASSAGENS DE MODELOS DO ATELIER

EVELYNE

apresentando as suas ultimas criações e modelos adquiridos no estrangeiro, em chapeus Loralyse, para a temporada de primavera e verão

Reservam-se mesas pelos telefones: EVELYNE—Rua Castilho, 61 4 3411 ESPELHO D'AGUA 81 068

CONCHA

HOJE—Sensacional estreia de

REGLA ORTEGA

Extraordinaria rival de

CARMEN AMAYA

acompanhada pelo guitarrista andaluz PEPE ROMERO

NO PROGRAMA:

Pepita Balesteros, Maruja Alonso, Marina Harwey, Carmelita Gallardo

com

LILIAN NAGI

Purita Wilden

e a orquestra LUSO BRASILEIRA

ARCADIA

Dancing de categoria internacional

UM NOVO E JUSTIFICADO TRIUNFO!

YVONNE y FARRAR

que ontem obtiveram, na sua estreia, um êxito invulgar

OUTRO ÊXITO!...

MARGARYT and FRANCIS

Os bailarinos da Élite

O BALLET

ELVIRA COPPELIA

E SUS MUCHACHAS

...E OUTRO ÊXITO!

BALLET

LUIS TORR

y SUS SEIS RUBIAS com MARUJITA DIAZ

ORQUESTRA ESPANHOLA

JAIME CAMINO

Orquestra ALMEIDA CRUZ e ainda o formidavel ELENCO DE OURO do ARCADIA

AVISO: Devido à grandiosidade do programa, as VARIEDADES começam às 0 horas

OLIMPIA CLUB

O DANCING DA ALEGRIA

AS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

O SEMPRE em FESTA

— Maravilhoso programa com 4 grandes estrelas de baile —

LUNA

DANCING - BAR

Rua da Gloria, 53

HOJE INAUGURAÇÃO

DUM ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

Variedades pelas estrelas do baile espanhol

MARIA MIRANDA — CARMENCHÚ e GLORIA NAVARRO

RIGOROSA SELECÇÃO! — AMBIENTE AGRADAVEL

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Joaquina da Cunha Correia de Sampaio, D. Maria Domingas da Cunha e Lorena, D. Adalgisa Nogueira Pereira de Matos, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Berta Maria da Cunha e Meneses, D. Maria Flavia de Eça Leal Marinho Alves, D. Maria Julia de Brito e Cunha de Avilez e Oliveira, D. Maria Rezeira Ferraz Henriques e D. Maria da Gloria Ramos.

COSTURA

A Casa Elisa d'Oliveira, convida V.ª Ex.ª, em seu proprio interesse a visitar os salões do seu atelier de costura, onde a mais selecta sociedade feminina encontrará a modista preferida para a confecção das suas «toilettes».

Avenida da Republica, n.º 4, r/c D.—Telefone 4 9167.

DISCOS

do grande pianista

Walter GIESEKING

reproduzindo a maravilhosa e extraordinaria arte do grande mestre

Em gravação

Columbia

Est. Valentim de Carvalho

R. Nova do Almada, 97

LUSTRES

OFICINAS de reparações e instalações electricas—Fabricante, montador e restaurador de LUSTRES. Apliques e candeeiros de mesa—FABRICANTE de velas de madeira e cartão—Abat-jours

Direcção técnica de F. Reis

J. R. DE BRITO

RUA LUIZA TODI, 2 (á Rua D. Pedro V)—Telefone 2 0497—LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DA AMÉRICA

PAQUETE

«Serpa Pinto»

Sairá no próximo dia 15 de Maio, recebendo carga para:

FILADELFIA

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

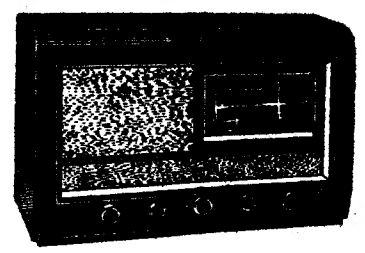
Telefone 2 0051

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

PHILIPS

O expoente máximo da Rádio



Tipo 552 1944

Aparelho de grande classe equipado com o novo sistema, exclusivo **PHILIPS**, de alargamento de banda—**Magniband**—permitindo sintonizar a onda curta com a mesma facilidade que a onda média.

PHILIPS

Visite as Salas de Exposição Philips, Avenida da Liberdade, 3, LISBOA; Avenida dos Aliados, 151, PORTO, e os estabelecimentos dos revendedores autorizados.

NA PRIMAVERA PARA OS SEUS PASSEIOS

UMA **BICICLETA AUTO-LUSITANIA**

AV. DA LIBERDADE Nº 73 A 79—LISBOA

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-4.—Tel. 29607

DANÇAR

Aprenda com a professora MARINA e suas ajudantes

R. DA MADALENA, 199, 1.º—Telef. 28555

Novas CÔRES DE PÓ

em harmonia com

AS ÚLTIMAS MODAS

As últimas colecções dos Costureiros revelam-nos que os vestidos desta «saison» exigem tonalidades novas nos tons. Pode-se agora encontrar estas últimas côres — criadas por uma célebre Especialista de Beleza — na nova escala sedutora do Pó Tokalon.

«*Naturelle*» — pura beleza transparente para as peles muito brancas.

«*Pêche*» — um brilho rosa dourado convindo à maior parte das louras e às morenas de tez clara.

«*Brun-Soleil*» — encanto sedutor para as morenas... e outras côres encantadoras, mais luminosas e mais vivas que tôdas as que se têm visto até hoje.

O Pó Tokalon é aerificado — o que o torna dez vezes mais fino — parece *natural*. Tem o perfume e o aroma das flores verdadeiras e mantém-se o dôbro do tempo, porque é misturado com a «Mousse de Creme» processo patenteado.

Peça hoje mesmo as novas côres tão *lisonjeiras* do Pó Tokalon. A venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Depósito Tokalon, Rua da Assunção, 88-2.º, Lisboa, que atende na volta do correio.

Tão certo como 1 e 2 serem 3

Torna-to-êmos rapida e economicamente **Guarda-livros** se seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis a:

Instituto Luso-Brazileiro de Comércio

Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, 1.º — Pôrto

N. B. — Não nos remeta dinheiro para sêlos.

Maria das Dôres Tavares Pessoa

Missa do 30.º dia e agradecimento

Sua filha, genro e netos participam ás pessoas das suas relações, que ámanhã, sexta-feira, 5, ao meio dia, será rezada missa na igreja da Conceição Nova, em sufragio da alma da sua muito Querida e Saudosa Mãe, Sogra e Avó, desde já agradecendo a comparencia das pessoas amigas.